



Fan Wenjia

**Mecanismo da inversão sujeito-verbo em português
– aquisição por alunos chineses de PLE**



Fan Wenjia

**Mecanismo da inversão sujeito-verbo em português
– aquisição por alunos chineses de PLE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho àqueles que me apoiaram incansavelmente: pais,
professores e amigos...

o júri

presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Fernando Martinho, orientador desta dissertação, por todo o apoio, pelo sua sabedoria e conhecimento profissional, pela sua orientação ponderada e inestimável, pela grande compreensão e paciência, e também pela sua confiança e amizade, o que me ajudou bastante. Aos professores do Curso de Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Portuguesas da Universidade de Aveiro, pela sua grande ajuda e por toda a formação, não só académica como para a vida.

Aos professores da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, pelo vosso apoio interminável e bondade.

Aos grandes amigos, Cristiano Tieres, Liege Silva e Niedja Santos, entre outros colegas, pela vossa grande amizade, ajuda e por sempre me encorajarem.

Aos colegas da Universidade de Aveiro, pela vossa cooperação na investigação.

A todas as pessoas que me têm ajudado no decorrer do tempo, muito obrigada.

palavras-chave

Sujeito, predicado, inversão sujeito-verbo, português, mandarim, análise contrastiva, interferência, aquisição

resumo

A presente dissertação foca-se na aquisição do mecanismo da inversão sujeito-verbo em português por alunos chineses de português como língua estrangeira. Realiza-se uma análise comparativa entre a língua portuguesa e o mandarim, no contexto da análise contrastiva. O trabalho investiga, em primeiro lugar, o enquadramento teórico da noção de sujeito e predicado, de maneira contrastiva, tentando encontrar pontos de convergência e de divergência linguística entre as duas línguas. Em segundo lugar, analisa de forma comparativa o mecanismo de inversão sujeito-verbo (sintaxe, semântica, informacional, obrigatória ou facultativa, juízos categóricos ou juízos téticos, verbos inergativos ou inacusativos, etc.), identificando as semelhanças e diferenças linguísticas nas duas línguas. Em terceiro lugar, procede ao levantamento comparativo das situações de uso das inversões sujeito-verbo, através de um inquérito destinado a levantar dados para a possível elaboração de interferência entre as línguas diferentes. A investigação deverá levar, através da perspectiva contrastiva, a algumas conclusões úteis acerca dos obstáculos na utilização da inversão sujeito-verbo por parte de estudantes chineses de português como língua estrangeira.

keywords

Subject, predicate, subject-verb inversion, portuguese, mandarin, contrastive analysis, interference, acquisition

abstract

This dissertation focuses on the acquisition of the subject-verb inversion in Portuguese by Portuguese as foreign language learners from China. In the context of the contrastive analysis, a comparative analysis will be carried out between Portuguese and Mandarin languages. This work will investigate, first of all, the theoretical framework of the notion of subject and predicate, in a contrastive way, trying to find the linguistic convergence and linguistic divergence between the two languages. Second, it will analyze the subject-verb inversion in a comparative way (syntax, semantics, informational, obligatory or optional, categorical judgments or ethical judgments, unergative or unaccusative verbs, etc.), seeking to identify the linguistic similarities and differences in the two languages. Thirdly, it makes to a comparative survey of the situations of use of the subject-verb inversions through an inquiry that aims at collecting data for the possible elaboration of interference between the different languages. Through the contrastive perspective, this investigation should lead to some useful conclusions about the obstacles in the accomplishment of the subject-verb inversions by Portuguese as foreign language learners from China.

Índice

<i>Introdução.....</i>	<i>1</i>
<i>Capítulo 1: Enquadramento teórico sobre sujeito e predicado em LP e em LM.....</i>	<i>3</i>
1.1 Contextualização da investigação.....	3
1.2 Sujeito e predicado na Língua Portuguesa.....	5
1.2.1 Os conceitos de sujeito e predicado em Português.....	5
1.2.2 A noção de sujeito em Português.....	6
1.2.3 A formação do predicado em Português.....	9
1.3 Sujeito e predicado em Mandarim.....	12
1.3.1 A noção de sujeito e predicado em Mandarim.....	12
1.3.2 Tipos de sujeito em Mandarim.....	13
1.3.3 O Sujeito Nulo em Mandarim.....	16
1.3.4 A estrutura do predicado em Mandarim.....	18
1.4 Comparação das estruturas do sujeito e predicado entre LP e LM.....	20
<i>Capítulo 2: Quadro teórico da inversão do sujeito-verbo.....</i>	<i>22</i>
2.1 Introdução.....	22
2.2 ISV na gramática clássica do Português.....	22
2.2.1 Os níveis sintático, semântico e informacional da frase.....	23
2.2.2 ISV obrigatória e ISV facultativa segundo Maria Manuela Âmbar.....	25
2.2.3 Mecanismo da ISV segundo Inês Duarte.....	26
2.2.4 Juízos categóricos e juízos téticos na Inversão do sujeito-verbo.....	30
2.2.5 Inversão Sujeito-Verbo e foco informacional largo ou estreito.....	36
2.2.6 ISV com verbos inergativos e inacusativos.....	38
2.3 ISV em mandarim.....	40
2.3.1 Mandarim clássico (MC) e mandarim moderno (MM).....	40
2.3.2 ISV em Mandarim Clássico.....	41
2.3.3 ISV em Mandarim Moderno.....	44
2.3.4 ISV com verbos inergativos e inacusativos em mandarim.....	46

<i>Capítulo 3: ISV em PLE para alunos chineses</i>	51
3.1 Metodologia de investigação	51
3.2 Apresentação e justificação do inquérito	52
3.2.1 Descrição do inquérito	52
3.2.2 Apresentação e justificação dos resultados	52
3.3.3 Análise dos resultados	86
3.3.4 Diferenças e interferências entre português e mandarim.....	91
<i>Considerações finais</i>	94
<i>Bibliografias</i>	96
<i>Anexo 1 – Inquérito</i>	100
<i>Anexo 2 – Soluções propostas dos exercícios do Inquérito</i>	104

Índice de Gráficos

Gráfico 1: A Língua portuguesa é ... (Santos, 2014, p. 170)	3
Gráfico 2: As maiores dificuldades na aprendizagem de língua portuguesa (Santos, 2014, p. 170).....	4
Gráfico 3: Distribuição dos inquiridos por idade	53
Gráfico 4: Distribuição dos participantes por sexo.....	53
Gráfico 5: Número de línguas estrangeira aprendidas.....	54
Gráfico 6: Duração da aprendizagem de português.....	54
Gráfico 7: Resultados dos exercícios 1.1 – 1.6.....	57
Gráfico 8: Resultados dos exercícios 2.1 – 2.4.....	59
Gráfico 9: Resultados dos exercícios 3.1 – 3.3.....	60
Gráfico 10: Resultados dos exercícios 3.4 – 3.6.....	60
Gráfico 11: Resultados dos exercícios 3.7 – 3.9.....	61
Gráfico 12: Resultados dos exercícios 3.10 – 3.11.....	62
Gráfico 13: Resultados dos exercícios 3.12 – 3.15.....	63
Gráfico 14: Resultados dos exercícios 3.16 – 3.17.....	64
Gráfico 15: Taxa de acerto dos exercícios do inquérito	87

Índice de Tabelas

Tabela 1: Representação do Sujeito e Predicado em Português e em Mandarim.....	20
Tabela 2: Resultado do exercício 4.1.....	65
Tabela 3: Resultado do exercício 4.8.....	65
Tabela 4: Resultados do exercício 4.2	66
Tabela 5: Resultados do exercício 4.4	66
Tabela 6: Resultados dos exercícios 4.3	67
Tabela 7: Resultados dos exercícios 4.5	69
Tabela 8: Resultados dos exercícios 4.6	70
Tabela 9: Resultados dos exercícios 4.7	70
Tabela 10: Resultados dos exercícios 4.9	71
Tabela 11: Repostas da tradução (5.1.b)	73
Tabela 12: Repostas da tradução (5.1.d).....	74
Tabela 13: Repostas da tradução (5.2.b).....	76
Tabela 14: Repostas da tradução (5.2.d).....	76
Tabela 15: Repostas da tradução (5.4.b).....	77
Tabela 16: Repostas da tradução (5.4.d).....	77
Tabela 17: Repostas da tradução (5.3.b).....	79
Tabela 18: Repostas da tradução (5.3.d).....	79
Tabela 19: Repostas da frase (5.5.b).....	81
Tabela 20: Repostas da frase (5.5.d).....	81
Tabela 21: Repostas da frase (5.6.b).....	82
Tabela 22: Repostas da frase (5.6.d).....	83
Tabela 23: Repostas da frase (5.7.b).....	85
Tabela 24: Repostas da frase (5.7.d).....	85

Índice de Abreviaturas

ISV – inversão do sujeito-verbo

LM – língua mandarim

LP – língua portuguesa

MC – mandarim clássico

MM – mandarim moderno

PLE – português como língua estrangeira

PT – português

TL – tradução literal

UM – Universidade de Macau

Introdução

Nos últimos anos, com a intensificação das relações bilaterais e do desenvolvimento conjunto na contextualização da globalização, especialmente as relações políticas, económicas, comerciais e culturais entre a China e os países lusófonos, a busca de formados em língua e cultura portuguesas têm observado um crescimento considerável. Até final do século passado, existiam na China continental apenas três universidades a fornecer o curso de língua portuguesa (LP); já em 2020, sob a influência da política “Uma Faixa, uma Rota”, existem 53 instituições de ensino superior a proporcionar cursos de português. Contudo, perante esta expansão, a condição atual veio mostrar alguma falta de qualificação no ensino, não só materiais didáticos, como também recursos humanos, sobretudo a questão da ausência de professores de português qualificados, causando falhas na aquisição de Português como língua estrangeira (PLE). Para os alunos chineses, o mecanismo da inversão sujeito-verbo (ISV) vem sendo uma lacuna na aprendizagem, um ponto fraco e facilmente encontrado desde início da aquisição do português, por outro lado, em virtude deste mecanismo ser bem utilizado na LP, mas raramente tido em conta em língua mandarim (LM), o presente trabalho focaliza-se na análise deste fenómeno.

As barreiras notadas para a aquisição do mecanismo da ISV por parte de estudantes chineses de PLE podem estar alicerçada em lapsos nas metodologias de ensino que não permitem a aquisição do referido conteúdo por parte dos alunos, considerando esta problemática no decorrer do processo de aprendizagem, somos levados a investigar, em primeiro lugar, o modelo comparativo do mecanismo da ISV em Português e Mandarim e, em segundo lugar, as causas pelas quais os estudantes chineses de PLE exibem obstáculos neste mecanismo. Observamos como um aluno chinês na aquisição de PLE pode atravessar barreiras tais como interferências entre os mecanismos da ISV nativo e estrangeiro, i. e., na aquisição de língua e na prática de tradução.

No Capítulo I, apresenta-se o enquadramento teórico da noção de sujeito e predicado ¹ em português e em mandarim. Cataloga-se as configurações contrastivas do sujeito e do predicado, comparando-as para compreender melhor a diferença da ISV entre estas duas línguas. No Capítulo 2, identifica-se o enquadramento teórico da ISV em português e em

¹ Na língua portuguesa, o verbo é essencial no predicado e encontra-se mais a inversão sujeito-verbo em vez de inversão sujeito-predicado. Mas na análise da comparação da ISV entre Português e Mandarim, a investigação teórica só no verbo não chega, por isso, aqui apresenta-se o predicado.

mandarim, especificamente, apresenta-se as diferenças nas estruturas destas duas línguas. No Capítulo 3, analisa-se os resultados do inquérito realizado, procurando as problemáticas na aquisição da ISV pelos alunos chineses. Na conclusão, tem-se em conta os erros críticos cometidos pelos alunos chineses e sugerem-se as recomendações no ensino e aprendizagem da ISV em português para os alunos de PLE.

Capítulo 1: Enquadramento teórico sobre sujeito e predicado em LP e em LM

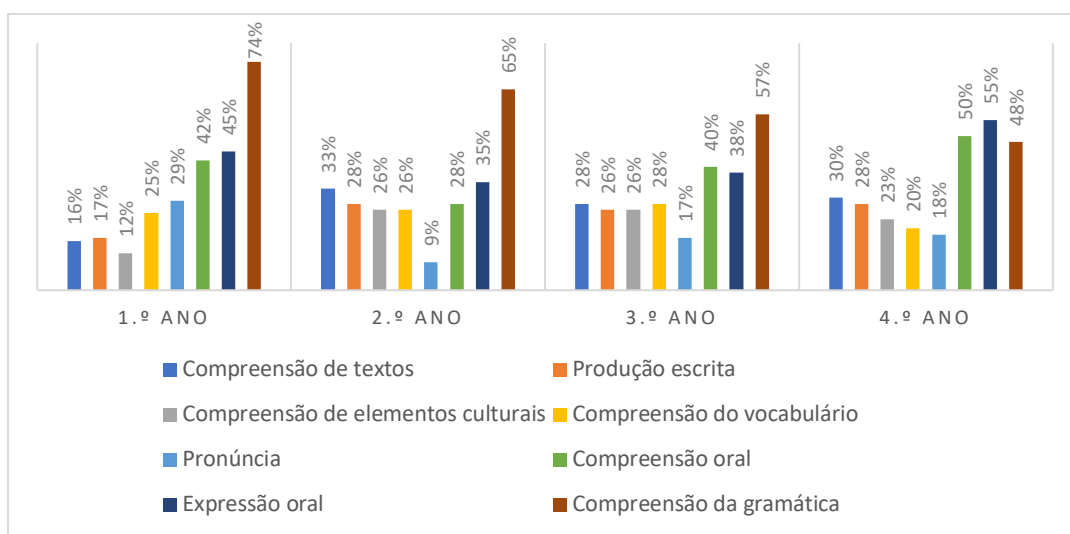
1.1 Contextualização da investigação

A identificação das dificuldades de aprendizagem na aquisição de uma língua estrangeira é relevante para confortar o desenvolvimento da capacidade dos alunos e também para investigar os mecanismos de interferência em jogo. Segundo (Andrade, 2015) de facto, “[...] a avaliação e a intervenção das dificuldades de aprendizagem são uma mais-valia para o desenvolvimento dos alunos. Esta intervenção quanto mais precocemente for realizada mais benefícios terá e maiores serão as probabilidades de melhoria.” (p. 34)

De acordo com este autor, identificar as dificuldades dos alunos na aquisição de uma língua estrangeira – neste caso o português - é bem relevante para a melhoria do desempenho dos alunos. Por causa da sua história, a região autónoma de Macau é o território que utiliza mais a língua portuguesa na China. Os dados disponíveis mostram, de maneira exemplificada, a situação da língua portuguesa em Macau.

Por isso, antes de começar o presente trabalho, começo por referir os dados recolhidos de (Santos, 2014, p. 169), sobre o perfil do aprendente de Português Língua Estrangeira (PLE) que frequenta a licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau (UM). Vejamos no gráfico 1:

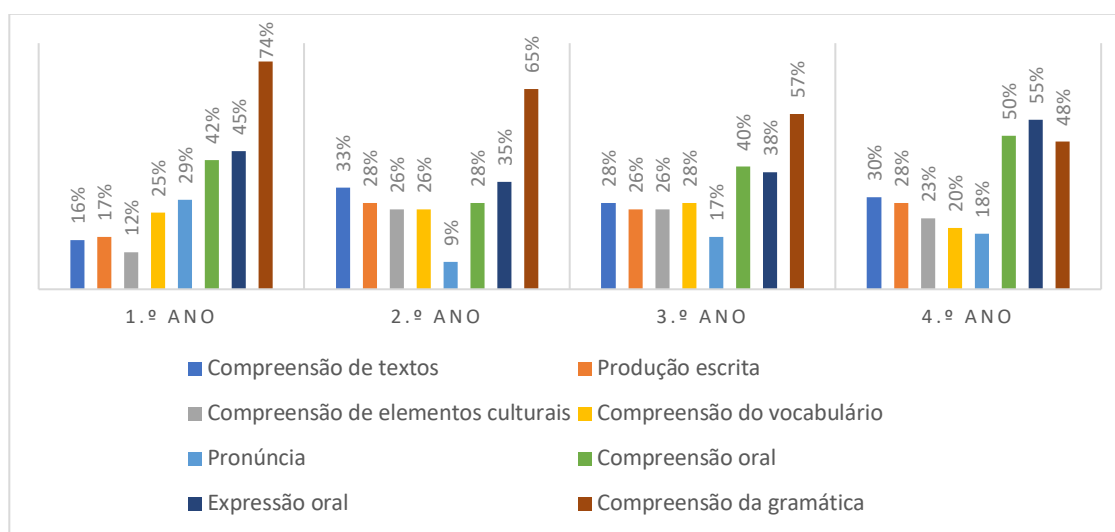
Gráfico 1: A Língua portuguesa é ... (Santos, 2014, p. 170)



Como facilmente se nota no Gráfico 1, a LP é considerada “difícil” pelos estudantes, com uma percentagem elevada, nomeadamente entre os 70% e os 85%, sendo que essa dificuldade tende em aumentar com o grau de aprendizagem. Note-se também os modestos 17% do critério de “utilidade” dos alunos do 1.º ano, e a tendência para aproximar de zero o juízo de “facilidade de aprendizagem”.

Outros dados de aprendizagem relevantes podem ser identificados no gráfico 2. Assim, na aprendizagem da língua portuguesa, a compreensão da gramática representa de longe a maior dificuldade para os aprendentes, especialmente para os iniciantes (74%), sendo a mesma ultrapassada pela questão da expressão oral apenas a nível avançado (4º ano) (Santos, 2014, p. 170).

Gráfico 2: As maiores dificuldades na aprendizagem de língua portuguesa (Santos, 2014, p. 170)



Esta tendência é confirmada pelos dados do gráfico 2, em que se nota que a expressão e compreensão orais passam a representar a principal dificuldade de compreensão para os estudantes do 4.º ano. Estes dados recebem explicação plausível pelo facto de, nos Estudos Portugueses da Universidade de Macau, as aulas dos alunos mais avançadas se focalizarem mais na tradução e produção, sendo que a maior parte dos alunos que se destinam a ser tradutores ou intérpretes sino-portugueses depois de graduarem, receberem uma sólida formação na gramática do português.

Interpretando os dados dos gráficos anteriores, podemos concluir que a compreensão da gramática é considerada como um bicho de sete cabeças pelos professores e alunos. Como sabemos, no ensino de uma língua estrangeira, o ensino da gramática ocupa uma posição preponderante, e, no caso do ensino do português em Macau, é seguramente o conteúdo mais privilegiado pelos professores nas aulas. Mesmo assim, a gramática do português é considerada pelos aprendentes chineses a componente mais difícil na aquisição.

Neste contexto, podemos dizer que a aquisição das regras de ISV por parte de alunos falantes nativos de mandarim representa sem dúvida um exemplo paradigmático dessas dificuldades na gramática.

1.2 Sujeito e predicado na Língua Portuguesa

1.2.1 Os conceitos de sujeito e predicado em Português

Os conceitos de “sujeito” e “predicado”, respetivamente, *ónoma* e *rema*, são conceitos essenciais da frase. Segundo a lógica de Aristóteles, o *ónoma* expressa o que se dizia da frase, enquanto o *rema* afirma algo acerca do *ónoma* (Amorim, 2003, p. 14). Essa definição dos conceitos de sujeito e predicado esteve presente desde Aristóteles até ao século XX, em que, como se ilustra nos exemplos seguintes, as noções de sujeito e predicado são ainda definidas da mesma forma (Amorim, 2003, p. 14):

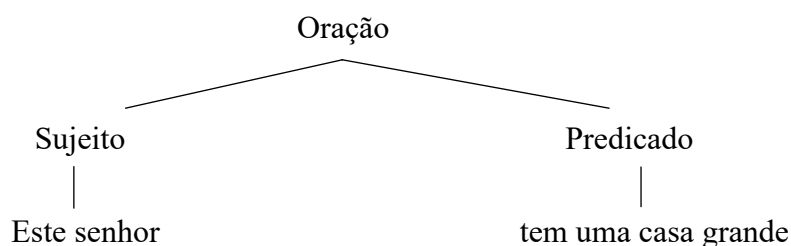
“São termos essenciais da oração o sujeito e o predicado. O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito.”

(Cunha & Cintra, 2006, p. 89)

“O sujeito é o elemento sintático a que é referida a predicação da oração.”

(Moura, 2011, p. 266)

Como se pode visualizar no esquema seguinte:



1.2.2 A noção de sujeito em Português

Nas línguas declinadas, como o Latim, o sujeito é o termo no caso nominativo, como em (1):

(1) *Pater* filium amat. (Hu, 2017, p. 76-77)

TL: O Pai - NOM o filho ama

PT: O pai ama o filho.

A nível semântico, o sujeito é considerado como o “executor do verbo”, e o objeto (acusativo) é o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito e pelo verbo (Wang & Lu, 1999, p. 436). Contudo, esta definição nem sempre estará correta, como se ilustra nas seguintes frases:

(2) O cão mordeu o João.

(3) O João foi mordido pelo cão.

As expressões como “executor do verbo” ou “ação sofrida ou recebida” identificam apenas alguns argumentos específicos, isto é, funções semânticas como Agente e Paciente (Wang & Lu, 1999, p. 437-438).

Segundo a atitude do sujeito, o mesmo pode ser definido como argumento Agente ou argumento Paciente. “Quando o verbo exprime uma ação, a atitude do sujeito com referência ao processo verbal pode ser de atividade, de passividade, ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.” (Cunha & Cintra, 2015, p. 170). Por exemplo:

(4) O João levantou a filha.

Em (4), o sujeito *João* executa a ação expressa pelo verbo *levantou*, por isso, o sujeito é o Agente. Mas os sujeitos, como se viu em (2) e (3), não são sempre Agente: nestes casos,

João é o Alvo e o objeto em (2), mas é o sujeito passivo em (3) (Cunha & Cintra, 2015, p.170).

Neste aspeto, convém distinguir entre *sujeito gramatical* e *sujeito lógico*: o primeiro é aquele que, na oração, concorda formalmente com o verbo, ao passo que o segundo (que pode ser gramatical) corresponde ao argumento externo (Wang & Lu, 1999, p. 436). Esta distinção entre *sujeito gramatical* e *sujeito lógico* permite explicar os dados anteriores em (2) e (3), na medida em que o núcleo substantivo do objeto se localiza antes do verbo na passiva, sendo, por isso, o sujeito gramatical (*ibid.*, p. 436). Geralmente, a posição antes do verbo é preenchida pelo sujeito, mas nas frases passivas, o objeto ocupa esta posição. O núcleo do sujeito “o cão” em (2) e o complemento “pelo cão” em (3) são os sujeitos lógicos, porque, numa perspetiva semântica, o núcleo do sujeito executa uma ação.

Os sujeitos pronominais são, geralmente, constituídos por pronomes pessoais retos ², mas pronomes oblíquos podem ser “sujeitos acusativos”, nomeadamente em verbos, como “deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir, ver, etc.” enquanto os predicados são verbos infinitivos, como se ilustra em (5), em que “o professor” é o sujeito da frase, “a” é o objeto de verbo “mandou” e o sujeito do verbo “melhorar”: ³

(5) O professor mandou-*a* melhorar.

Para além dos pronomes pessoais, o sujeito pode ser também representado de diversas formas: como substantivo, substituto (demonstrativo (cf. frase (6)), relativo, interrogativo ou indefinido), numeral, infinitivo ou até oração subordinada (Cunha & Cintra, 2006).

(6) *Isto* é ridículo.

(nesta frase, o sujeito é pronome demonstrativo)

Convém igualmente referir, para além de *sujeito gramatical* e *sujeito lógico*, as distinções entre sujeito simples e sujeito composto, sujeito indeterminado e sujeito

² Como notam Cunha & Cintra (2006), os pronomes pessoais sujeitos são omitidos por defeito por causa da flexão verbal.

³ Cf: Wang & Lu, (1999, p. 435-436).

determinado, sujeito agente e sujeito paciente e ainda o conceito de sujeito nulo. O sujeito simples é “aquele que tem só um elemento”(Moura, 2011, p.226).⁴ No caso do sujeito composto, existem vários núcleos, ou seja, há mais de um substantivo ou um pronome, como em (7), em que o sujeito é estruturado pelos dois substantivos “a economia” e “a indústria”:

(7) *A economia e a indústria* determinam o nível de desenvolvimento de um país.

Nas frases, às vezes, o sujeito não é indicado explicitamente, por exemplo quando “o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento”, como explicam Cunha & Cintra (2006, p. 94). Este tipo de sujeito, que não se quer ou não se pode identificar, é o *sujeito indeterminado*. Nestes casos, os verbos flexionam na 3.^a pessoa, como em (8):

(8) *Contaram-me* contos maravilhosos.

Ao contrário do sujeito indeterminado, o *sujeito oculto* pode ser identificado pela flexão do verbal como *sujeito determinado*, como em (9), em que podemos indicar o sujeito pela desinência verbal “-amos”, que é “nós” (Cunha & Cintra, 2006, p. 94):

(9) *Ficamos* boquiabertos.

Adicionalmente, “quando não podemos apontar ou imaginar um elemento a respeito do qual se afirma ou declara alguma coisa”⁵, as orações apresentam *verbos impessoais sem sujeito*, ou de *sujeito inexistente*. Verbos impessoais são, por exemplo, verbos que expressam fenómenos da natureza, como “chover, choviscar, ventar, nevar, trovejar, relampejar,

⁴ Cf. Cunha & Cintra (2006, p. 93): “Quando o sujeito tem um só núcleo, isto é, quando o verbo se refere a um só substantivo, ou a um só pronome, ou a um só numeral, ou a uma só palavra substantiva, ou a uma só oração substantiva, o sujeito é simples.”

⁵ Cf. Moreira, D. F. F. (2014). Sujeito Inexistente. Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/sujeito-inexistente/>.

amanhecer, anoitecer, fazer (frio, calor), etc.”, ou construções impessoais com “fazer, passar, ficar, estar; ser”, todos, geralmente na 3.^a pessoa do singular.⁶

Assim, podemos concluir que:

“Sujeito é uma das relações gramaticais centrais. [...] Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática (i.e, é o sujeito lógico da frase), é a expressão com a função de tópico (i.e, é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado), é a expressão que desencadeia a concordância verbal (i.e, é o sujeito gramatical).”

(Mateus et al., 2006, 7.^a ed., p. 282)

Perante estas definições, podemos concluir que a noção de *sujeito inexistente* é uma das partes mais complicadas para os aprendentes chineses de PLE, porque, em Mandarim, não existe concordância verbal e não existem enunciados de verbo impessoal e com flexão verbal, que possam identificar um sujeito nulo. Embora existam frases sem sujeito em Mandarim, os casos de sujeitos nulos são muito desiguais.⁷ Pelas mesmas razões, os casos de inversão do sujeito, como veremos, representam também uma fonte de erro importante para os aprendentes chineses.

1.2.3 A formação do predicado em Português

O predicado é o outro componente fundamental da oração, além do sujeito. Determina-se o predicado como tudo aquilo que se afirma ou que se diz a respeito do sujeito, ou como tudo aquilo a que o sujeito faz referência, sendo que o verbo contido no predicado apresenta a concordância verbal necessária com o respetivo sujeito.

⁶ Cf. Vibranovski, B. (2016). Sujeito oculto, Sujeito indeterminado e Oração sem sujeito. Entenda a diferença. Veja exemplos. Disponível em: <https://portuguesemmisterio.com.br/2016/06/20/sujeito-oculto-x-sujeito-indeterminado-x-oracao-sem-sujeito/>.

⁷ Veja-se mais no subcapítulo: 1.3.3 O sujeito nulo em mandarim, exemplo (12) e (13).

Predicar é, pois, atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades (Mateus et al., 2006, p. 182). Assim, tanto predicamos quando atribuímos a propriedade de “*ser inteligente*” a um indivíduo de nome “*Pedro (O Pedro é inteligente)*” como quando dizemos “*O Pedro escreveu um artigo*”, caso em que estabelecemos uma relação entre “*escrever um artigo*” e “*o Pedro*” (*ibid.*, p. 182).

A palavra predicado é, contudo, ambígua (*ibid.*, p. 183). Pode ser utilizada para referir o predicado sintático, i. e., algo que só existe em função de um sujeito, ou seja, a expressão que é saturada pelo sujeito (*ibid.*, p. 183). “Assim, em frases do tipo *O menino atirou a bola*, *O menino saiu da casa*, *O menino é lindo*, o predicado é a função sintática desempenhada pela combinação de palavras sublinhada.” (*ibid.*, p. 183) “Mas o termo predicado pode também ser utilizado para referir a noção semântica de *predicador* ou *palavra predicativa*, recobrindo neste caso toda e qualquer palavra que tenha *argumentos*, lugares vazios ou valência própria.” (*ibid.*, p. 183).

1.2.4 Tipos de predicado em Português

Nesta aceção, o predicado pode-se dividir em três tipos: predicado nominal, predicado verbal e predicado verbo-nominal. Vejamos estes tipos:

1. Predicado nominal

O predicado nominal é construído por um verbo de ligação seguido de um predicado. Ao invés da indicação de ação, o verbo de ligação (ou copulativo) expressa o estado do sujeito, o qual pode ser um estado permanente, estado transitório, mudança de estado, continuidade de estado e aparência de estado (Cunha & Cintra, 2006, p. 97-98).⁸ Por outro

⁸ Exemplos (Cunha & Cintra, 2005, p. 133-139):

[1.1] verbo de ligação

[1.1.1] verbo de ligação apresenta o estado permanente:

(1) Sofia era a servente da casa.

[1.1.2] verbo de ligação apresenta o estado transitório:

(2) O João está doente

[1.1.3] verbo de ligação com mudança de estado:

(3) A situação tornou-se mais grave.

[1.1.4.] verbo de ligação apresenta a continuidade de estado:

(4) O problema permanece sem ser resolvido.

[1.1.5.] verbo de ligação apresenta a aparência de estado:

(5) O ar parece congelado depois de ele ter falado.

lado, o predicado pode ser representado por um substantivo ou uma expressão substantivada, por um adjetivo ou uma locução adjetiva, por um pronome, por um numeral ou por uma oração substantiva predicativa (*ibid.*, p. 99). Os verbos de ligações empregam-se para construir a ligação entre duas palavras ou expressões de característica nominal (*ibid.*, p. 98). Não adicionam propriamente propriedade nova ao sujeito, servem somente como elo entre este e o seu predicado (Cunha & Cintra, 2005, p. 133., p. 134).

2. Predicado verbal

O predicado verbal tem como componente principal da frase um verbo intransitivo ou transitivo que traz uma perspectiva nova ao sujeito (Cunha & Cintra, 2006, p. 100). O verbo transitivo pode ser dividido em transitivo direto, transitivo indireto e ditransitivo (*ibid.*, p. 100-101).

Os verbos intransitivos podem apresentar sentido completo, construindo predicado sozinhos. Por exemplo:

(1) O comboio partiu.

Para adquirir sentido completo, os verbos transitivos necessitam por seu lado de um argumento interno subcategorizado (complemento verbal). Os verbos transitivos diretos regem o seu argumento interno diretamente, sem inserção de preposição. Os complementos dos verbos transitivos diretos são objetos diretos:

(2) A Susana fez o bolo.

Os verbos transitivos indiretos regem o seu argumento interno indiretamente, por meio de uma preposição de regência. O complemento que completa a expressão do verbo transitivo indireto designa-se objeto indireto (*ibid.*, p. 101):

(3) Acredito na humanidade.

Os verbos bitransitivos, por seu lado, requerem objetos diretos e indiretos para expressar o sentido completo:

(4) Emprestei o meu caderno com apontamentos à minha amiga.⁹

3. Predicado verbo-nominal ¹⁰

Refira, por fim, o caso dos verbos predicativos-transitivos (achar, considerar, etc.) e de construções de predicação secundária, em que o predicado é uma oração pequena.

Estas construções podem ser formadas por: ¹¹

- i. Verbo intransitivo + predicativo do sujeito: *A Ana saiu contente.*
- ii. Verbo transitivo + objeto + predicativo do objeto: *A separação deixou a Susana aflita.*
- iii. Verbo transitivo + objeto + predicativo do sujeito: *Os soldados observaram as fotos emocionados.*

1.3 Sujeito e predicado em Mandarin

1.3.1 A noção de sujeito e predicado em Mandarin

Como no Português, o *sujeito* e o *predicado* são dois elementos essenciais em Mandarin¹², sendo uma frase chinesa geralmente constituída por estas duas partes. Mas não

⁹ Além dos casos descritos anteriormente, ainda existem casos em que o mesmo verbo pode ser utilizado tanto de forma intransitiva como transitiva; também pode ser usado como objeto direto ou como objeto indireto. Confirmam-se os seguintes exemplos (Cunha & Cintra, 2005, p. 139):

- (1) Cantai muito. (intransitivo)
- (2) Cantai a canção. (transitivo direto)
- (3) Cantai aos amigos. (transitivo indireto)
- (4) Cantai a canção aos amigos. (transitivo direto e indireto)

¹⁰ “A este predicado misto, que possui dois núcleos significativos (um verbo e um predicativo), dá-se o nome de verbo-nominal.” (Cunha & Cintra, 2005, p. 138)

¹¹ Cf. Cunha & Cintra (2006, p. 102).

¹² Nota: O Chinês (zhōng wén) é um grupo (família linguística) com 10 variedades de idiomas (mandarim, wu, gan, xiang, min, hakka, yue, jín, huizhou, pingua), muitos dos quais não tem ligação entre si (Baudisch, 2015). De forma similar, na Europa, os idiomas germânicos e idiomas romanos são parecidos, existem palavras quase iguais, mas um falante de português não entende espontaneamente o francês (*ibid.*). As diferenças entre os diversos idiomas do chinês variam consideravelmente não só a nível fonético, como também a nível de vocabulário e de sintaxe (*ibid.*). Além disso, cada um desses idiomas tem vários dialetos (*ibid.*).

existe concordância verbal em Mandarim, ou seja, os verbos não flexionam de acordo com o seu sujeito, o que é uma das diferenças mais relevantes entre estas duas línguas.

Também na frase chinesa, aquilo que expressa “alguém” ou “algo” é o tópico, o sujeito sobre o qual se declara algo (Zhao & Trigoso, 1996, p. 93). O predicado corresponde à parte que expressa “como é que é”, ou “o que é que” se diz do sujeito (*ibid.*). Este é geralmente estruturado por um substantivo ou por um pronome (*ibid.*). O predicado é composto por um verbo seguido, por exemplo, de adjetivos e substantivos. A ordem básica da frase chinesa costuma ser também sujeito-predicado, como nas seguintes frases (*ibid.*):

(1) Zhè xiē xuéshēng/ xuéxí/ púyǔ

TL: [Dem¹³ cla¹⁴ aluno]_{sujeito} [estudar português]_{predicado}.

PT: *Estes alunos estudam português.*

1.3.2 Tipos de sujeito em Mandarim

Em Mandarim, o sujeito é habitualmente ocupado por substantivos e pronomes como se ilustra em (2), (3) e (4):

(2) Huā/ kāi le.

TL: Flor/ desabrochar *compl*¹⁵ *part*¹⁶

O Mandarim é o idioma oficial da China continental, Taiwan (República da China) e uma das quatro línguas oficiais de Singapura (Baudisch, 2015). Possui vários dialetos, mas o dialeto de Pequim é considerado o oficial, sendo denominado de *Mandarim padrão* ou *Chinês padrão* (*ibid.*). O Mandarim padrão possui quatro tons e usa pinyin para a romanização (*ibid.*). Segundo a tipologia linguística, o Mandarim é naturalmente definido como uma língua isolante ou analítica, cuja maioria das palavras são apresentadas por um único morfema (Mai, Morais & Pereira, 2019, p. 33). Neste trabalho, refere-se o Mandarim padrão simplesmente como Mandarim ou Língua Mandarim (LM).

¹³ dem: pronomes demonstrativos: *este, esta isto*, etc (Zhao & Trigoso, 1996).

¹⁴ xiē, cla: é o classificador que indica uma quantidade indefinida. Usa-se sempre depois de zhè (este), nà (esse/aquele), nǎ (qual), etc, para modificar nomes (Zhao & Trigoso, 1996, p. 33).

¹⁵ compl: abreviatura do *complemento*. Em LM, o complemento acrescenta-se a um verbo, ou adjetivo, para esclarecer a forma como se está a desenrolar a ação, qual é o seu resultado, quantas vezes surgiu, ou qual foi o grau atingido pelo estado (Zhao & Trigoso, 1996, p. 113). O complemento geralmente é composto por um adjetivo, por um advérbio, por um verbo, por uma locução ou é constituído (*ibid.*).

¹⁶ part: abreviatura da *partícula*. As partículas adicionam-se a palavras, locuções ou frases, para lhes acrescentar o sentido original ou para representar sentidos adicionais (*ibid.*, p. 74).

PT: A flor desabrochou.

(3) Tā/ xǐhuāng/ kànshū.

TL: Ele/ gostar de/ ler livro

PT: Ele gosta de ler livros.

(4) Zhè zhī bǐ/ shì/ wǒde.

TL: Dem *cla* caneta/ ser/ eu-part

PT: Esta caneta é minha.

Na frase (2), o sujeito é constituído pelo substantivo “huā, flor”, na frase (3) pelo pronome pessoal “tā, ele”, na frase (4) pela combinação do pronome e substantivo “zhè zhī bǐ, esta caneta”.

Com exceção dos advérbios, todas as outras classes de palavras, locuções, etc., podem também desempenhar o papel de sujeito.¹⁷ Assim, os numerais e os conjuntos de *numerais-classificadores*¹⁸ também são sujeitos quando se referem a coisas já claramente mencionadas no contexto, ou apenas denotam estimativas numéricas, como nas seguintes frases (Zhao & Trigoso, 1996, p. 94):

(5) Zài qíndài, yì chǐ/ yuē/ wéi/ èrshí límǐ.

TL: Em qin dinastia, um *chi* /cerca de/ ser/ vinte centímetros

PT: Na Dinastia Qin ¹⁹, um *chi* ²⁰ é cerca de vinte centímetros.

(6) Wǒ/ yǒu/ liǎng tiáo kùzǐ, yì tiáo/ shì/ hēi sè de, yì tiáo/ shì/ lán sè de.

TL: Eu/ ter/ dois *cla* ²¹ calça, um *cla*/ ser/ preto, um *cla*/ azul de

PT: Tenho duas peças de calças, uma peça é preta, outra é azul.

¹⁷ Cf. Zhao & Trigoso, (1996, p. 93).

¹⁸ numeral-classificador: “o numeral-classificador é composto por um numeral e por um classificador, na frase, funciona como modificador atributivo ou como complemento (Zhao & Trigoso, 1996, p. 33). Os numerais denotam os números, os classificadores representam as unidades das coisas ou das ações. (*ibid.*, p. 23)

¹⁹ “qíndài, Dinastia Qin” ou “dinastia Chin” foi a primeira dinastia burocrática ou proto-burocrática que imperou a China entre 221. a.C. até 207. a.C.

²⁰ “chǐ” é uma unidade de comprimento da China antiga, foi unificada pelo primeiro Imperador Qin Shihuang (260 a.C. – 210 a.C.) pela primeira vez.

²¹ *cla*: classificador, representa as unidades de coisas ou ações, é a subdivisão de numeral-classificador, veja-se os detalhes na nota 17: numeral-classificador.

Também os verbos ou locuções verbais (7), e adjetivos/ou locuções adjetivais (8), podem ser sujeitos.²² Vejam-se os seguintes exemplos:

(7) Zhēnglùn/ jiéshù le.

TL: Disputar/ acabar *part*

PT: Está acabada a disputa.

(8) Xūxīn/ shǐ/ rén/ jìnbù.

TL: Modesto/ levar/ pessoa/ progredir

PT: Ser modesto faz-nos progredir.

Em seguida, também as orações de sujeito-predicado funcionam como sujeito nas frases (Zhao & Trigoso, 1996, p. 95), por exemplo:

(9) Nǐ/ xǐhuān/ jiù xíng le.

TL: Tu/ gostar/ adv bom *part*

PT: Desde que gostes está tudo bem.

(10) Xìnggé nèixiàng/ shì/ tā de quēdiǎn.

TL: Personalidade introvertida/ ser/ seu defeito

PT: O defeito dele é ser introvertido.

Na frase (9), a locução de sujeito-predicado é “nǐ xǐhuān, tu gostas” funciona como o sujeito da frase. E na frase (10), o sujeito é “xìnggé nèixiàng, personalidade introvertida”, introvertido é o adjetivo: em mandarim, neste caso o adjetivo pode funcionar como predicado. A estrutura com “de, termo auxiliar estrutural ou partícula” é uma estrutura

²² No entanto, para o verbo ou o adjetivo desempenharem a função de sujeito têm de se observar as seguintes condições: o predicado tem de se apresentar como um adjetivo ou um verbo de forma “jiéshù, terminar”; “jìnbù, progredir”; “shì, ser”; “biǎoshì, expressar”; “xiàngzhēng, simbolizar”; “jǐyǔ, dar” (Zhao & Trigoso, 1996, p. 94-95).

especial em mandarim, que também desempenha a função de sujeito, como em (11), em que, o sujeito é “*nǐ zuò de*, o que tu disseste”: ²³

(11) *Nǐ zuò de/ shì/ duì de*.

TL: Tu fazer *part* ser correto *part*

PT: O que tu fizeste é correto.

1.3.3 O Sujeito Nulo em Mandarim

O sujeito pode ser omitido em vários contextos em Mandarim. Contudo, se se sair do contexto correspondente, poderá haver dúvidas quanto ao sujeito da frase. Nas frases em que o sujeito está omitido (sujeito implícito ou nulo), o mesmo tem função sintática e faz parte integrante da oração (Zhao & Trigoso, 1996, p. 181).

O sujeito nulo é possível em mandarim especialmente no contexto de discurso oral, por exemplo (Zhao & Trigoso, 1996):

(12) Pergunta: *Nǐ jǐsuì/ dú de/ dàxué?*

TL: Tu que ano/ frequentar *part*/ universidade

PT: Em que idade frequentaste a universidade?

(13) Resposta: (*Wǒ*) *shí jiǔ suì/ dú/ dàxué*.

TL: (eu) dezanove anos/ frequentar/ universidade

PT: Frequentei a universidade quando tive dezanove anos.

Adicionalmente, existem sujeitos nulos com frases simples que só se constroem com uma palavra ou locuções subordinadas. Por exemplo, podemos encontrar o sujeito nulo impessoal em certas condições (Zhao & Trigoso, 1996, p. 181-182).

1. Os fenómenos naturais:

²³ Cf. Zhao & Trigoso (1996, p. 95).

(14) Dǎ léi le.

TL: Trovejar *part*

PT: Está a trovejar.

Também frases que expressam votos de felicidade têm sujeito nulo, como na frase (15), assim como provérbios, expressões idiomáticas e ditados (16) (Zhao & Trigoso, 1996, p.182):

(15) Zhù nín shēng rì kuài lè

TL: Fazer-votos tu aniversário feliz

PT: Feliz aniversário!

(16) Shuō yí tào, zuò yí tào

TL: Falar num *cla*, fazer num *cla*

PT: São diferentes a palavra e a ação.

Também na frase complexa, as orações coordenadas ou subordinadas se caracterizam por ter sujeito nulo: ²⁴

(17) Tā ná qǐ jǐ běn shū, Ø kàn jǐ yè, Ø biàn kāishǐ tóuyūn.

TL: Ele pegar compl num *cla* livro, Ø não ver unas página, Ø conjunção copulativa começar a ter tonturas

PT: Ele pegou no livro, Ø leu algumas páginas e Ø começou a ter tonturas.

No exemplo anterior, o sujeito “tā, ele”, já está presente no início da frase e, por conseguinte, não é necessário repeti-lo no meio da frase. Verifica-se, portanto, o sujeito nulo nas orações seguintes.

Em suma, a natureza e a ocorrência do sujeito em Mandarim são diversas, podendo a sua posição ser ocupada por substantivos, pronomes, numerais, classificadores, verbos ou

²⁴ Cf. Qian (2001).

sujeito nulo. Embora a forma dos sujeitos seja variada, a sua classe gramatical corresponde a um substantivo com função de sujeito, isto é, o tópico da frase. Mas, como vimos, o tópico não é sempre sujeito.

Como o sujeito e o predicado são os dois elementos essenciais em Português e em Mandarim, a investigação da ordem do sujeito e do predicado é de uma importância vital.

1.3.4 A estrutura do predicado em Mandarim

A estrutura do predicado em Mandarim também é muito diversa, mas os elementos principais dos predicados são verbos (predicados verbais) ou adjetivos (predicados adjetivais) (Zhao & Trigos, 1996, p. 96). Os verbos ²⁵ expressam ações, comportamentos ou transformações de pessoas ou de coisas, e os adjetivos denotam a maneira, a qualidade de pessoas ou coisas, o estado, ou a mudança de estado de ações (Zhao & Trigos, 1996, p. 36). Além disso, alguns pronomes, substantivos e locuções também desempenham as funções de predicados nas frases em mandarim (*ibid.*, p. 96), veja-se os seguintes exemplos:

(1) Lǐ lǎoshī/ bāngzhù/ xiǎomíng.

TL: Li professor/ ajudar/ Xiaoming

PT: O professor Li ajuda o Xiaoming.

(nesta frase, o predicado é o verbo “ajudar”)

(2) Tā/ hěn/ kāixīn.

TL: Ele/ muito/ alegre

PT: Ele está alegre.

(nesta frase, o predicado é o adjetivo “alegre”)

A maior parte dos adjetivos pode ser predicado, quando estão localizados depois do sujeito. Ao contrário da língua portuguesa, não existem verbos copulativos como *estar*, *ser* ou *ficar* em mandarim. O predicado adjetival em mandarim é formado por adjetivos, como

²⁵ Os verbos em mandarim não apresentam flexão. O número, a pessoa, o modo, o tempo, o aspeto e a voz são formados a partir de várias formas analíticas (Mai et al., 2019, p. 398).

“hěn, muito”, apesar de não intensificar necessariamente o significado. Além disso, algumas frases são construídas com a estrutura “shì (ser/estar) ... de (part)” para poderem desempenhar a função de predicados adjetivais, como a frase (3) (Mai et al., 2019, p. 399):²⁶

(3) Tā/ zěnmē le?

TL: Ele/ como *part*

PT: Como é que ele está?

(4) Guóqìng/ wǒmen/ fàngjià.

TL: Dia de nacional/ nós/ férias

PT: Estamos de férias nos dias nacionais.

(5) Tā/ shí bā suì le.

TL: Ele/ dezoito anos *part*

PT: Ele já fez dezoito anos.

Além disso, como no caso do sujeito nulo, o predicado também pode ser omitido quando o contexto for claro ²⁷. Vejamos o seguinte diálogo:²⁸

(6) Pergunta: Nǐ/ jiào/ shénme míngzì?

TL: Tu/ chamar-se/ que nome

PT: Como te chamas?

(7) Resposta: Wǒ/ jiào/ xiǎomíng. Nǐ/ ne?

TL: Eu/ chamar-se/ Xiaoming. tu/ *ne*

PT: Chamo-me Xiaoming. E tu?

²⁶ Os predicados de algumas frases podem ser expressados por pronomes, substantivos e numerais, quando colocados depois do sujeito, e indicam, geralmente, tempo, clima, feriados, nacionalidade, naturalidade, idade, entre outros (Mai et al., 2019, p. 399).

²⁷ Assim como em Português.

²⁸ Cf. Zhao & Trigoso, (1996, p. 97).

Em suma, as categorias predadoras em Mandarim são verbos, adjetivos, pronomes, substantivos e locuções, etc. são basicamente as mesmas que em Português, como se ilustra na tabela (1) a seguir.²⁹

1.4 Comparação das estruturas do sujeito e predicado entre LP e LM

Assim como em Português, também em Mandarim, o sujeito e o predicado são os elementos básicos da frase, estruturando-se em constituintes hierarquicamente organizados, e cada um desses constituintes pode possuir uma variedade de componentes, sendo a diferença mais palpável que entre o sujeito e o predicado não se observa em Mandarim concordância verbal.

Apresento em anexo um quadro comparativo sobre as representações do sujeito e do predicado em Português e em Mandarim (cf. tabela 1). Os constituintes do sujeito e do predicado na língua portuguesa correspondem às classes de palavras como está representado na tabela (1):

Tabela 1: Representação do Sujeito e Predicado em Português e em Mandarim

	Português	Mandarim
Representação do Sujeito	nome locução nominal oração nominal	nome locução nominal oração nominal
	pronome	pronome
	numeral	numeral conjunto de numeral e classificador
	Ø	verbo ou locução verbal
	Ø	adjetivo ou locução adjetival
	uma oração substantiva subjativa	locução de sujeito-predicado
	Ø	a estrutura com “的 de”

²⁹ E como os exemplos mostram, os predicados ficam sempre depois de sujeitos em mandarim.

	sujeito nulo	sujeito nulo
	sujeito indeterminado	sujeito indeterminado
Representação do Predicado	verbo	verbo
	adjetivo locução adjetiva	adjetivo locução adjetiva
	substantivo expressão substantivada oração substantiva	substantivo expressão substantivada oração substantiva
	pronome	pronome
	Ø	numeral-classificador
	Ø	locução de verbo-objeto
	oração substantiva predicativa	locução de sujeito-predicado
	predicado nulo	predicado nulo

Segundo tabela (1), concluímos que os sujeitos e predicados em mandarim são representados por mais elementos, especialmente verbos, locuções verbais, adjetivos ou locuções adjetivais. Sendo que as estruturas do sujeito e predicado em mandarim são mais abundantes, as restrições de ordem destes dois conteúdos são mais rígidas, com os predicados a ficarem sempre depois dos sujeitos para transmitir mais claramente o significado das frases. Veja-se as explicações no capítulo 2.

Capítulo 2: Quadro teórico da inversão do sujeito-verbo

2.1 Introdução

Depois da análise apresentada no capítulo anterior, relativa à definição dos conceitos de sujeito e predicado, em que se identificou os dois constituintes centrais da frase e a sua ordem canónica, convém agora abordar a questão central desta investigação: os casos em que a ordem habitual sujeito-predicado aparece comprometida.

Para tal, precisamos antes de mais de percorrer as gramáticas existentes, de forma a identificarmos alguns tipos de explicações para o fenómeno de “inversão do sujeito” ou “inversão sujeito-verbo” (ISV). Começaremos por percorrer a gramática do Português e depois tentaremos identificar mecanismos de ISV em Mandarim.

2.2 ISV na gramática clássica do Português

Na gramática portuguesa clássica, pouca atenção foi dada a esta parte da sintaxe, sendo o tema, embora não totalmente vazio, apenas marginal ou brevemente referido (Âmbar, 1992). A título de exemplo, refira-se os casos de Soares Barbosa³⁰ e de Epifânio da Silva Dias³¹.

Embora Soares Barbosa tivesse refletido sobre a posição relativa do sujeito e do predicado na frase, tendo associado à sua ordem a uma certa informação, ele não tinha apontado a função comunicativa da posição do sujeito. Epifânio da Silva Dias, por seu lado, apontou a “*ordem natural*” das palavras na oração em que ocorrem as inversões (Amorim, 2003, p. 59). Seguindo as explicações deste autor, é possível fazer a distinção entre ISV obrigatória e facultativa, dado que a ISV não enfática é obrigatória e a ISV enfática não é obrigatória.

³⁰ Barbosa, J. S. (1822) *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesae ou Principios da Grammatica Geral Applicados á Nossa Linguagem*. (7ª ed.). Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.

³¹ Dias, E. da S. (1918) *Syntaxe Historica Portugueza*. (5ª ed.). Lisboa: Livraria Clássica de A. M. Teixeira.

“A collocação mais simples (quero dizer, sem emphase) das palavras na or., consiste em ir primeiro o sujeito com as suas pertenças, depois o predicado; o n. predicativo e o compl. directo (não sendo pron. relativo ou interrogativo) depois do verbo; as determinações preposicionais depois da palavra determinada [...]”

(Dias, 1918, p. 324)

2.2.1 Os níveis sintático, semântico e informacional da frase

A mesma função sintática pode ser atribuída a funções semânticas diferentes e uma mesma função semântica pode manifestar-se em várias funções sintáticas. Vejamos os exemplos: ³²

- (1) *O Miguel* comeu o bolo.
- (2) *O bolo* esgotou.
- (3) O bolo foi comido pelo *Miguel*.

Na frase (1), o constituinte sujeito “O Miguel” tem a função semântica de Agente, mas na frase (2), o sujeito “O bolo” desempenha o papel semântico de Tema. Na frase (3), o Agente “O Miguel” funciona como uma função de complemento, e não como em (1). Podemos concluir que a mesma função sintática não é equivalente à mesma função semântica, e vice-versa (Amorim, 2003, p. 12).

Para além das funções gramáticas (como nas funções sintáticas e semânticas), os constituintes da frase também verificam “funções informativas”, na terminologia da linguista pragmática (Dik, 1978, p. 13 *apud* Amorim, 2003, p. 12), tema especialmente investigado por linguistas como V. Mathesius, J. Firbas e F. Daneš. Estes estudos sobre funções informativas tentaram explicar algumas ocorrências linguísticas, como por exemplo a ordem dos sintagmas. Com base na ideia de que os meios linguísticos estão ao serviço da comunicação, Fibras refere (acerca de Mathesius) (Amorim, 2003, p. 12-13):

³² Cf. (Amorim, 2003, p. 12).

“Mathesius holds that in communication the lexical and grammatical means of language are made to serve a special purpose imposed on them by the speaker at the moment of utterance, i.e. in the very act of communication”

(Fibras, 1974, p. 14)

Um enunciado é caracterizado pelas intenções comunicativas que um falante quer expressar; assim, o enunciado situa-se num estágio intermédio entre a construção da frase e a sua semântica, isto é, nas palavras de Amorim (2003) e Ordóñez (1997):

“[...] as relações formais e os papéis semânticos dos constituintes não sofrem qualquer alteração, apenas são dispostos de maneira diferente, respondendo à necessidade comunicativa do momento.”

(Amorim, 2003, p. 13,)

“As conformações informativas não introduzem mudanças na composição "dramática" que o falante faz de um processo. Eles não removem ou adicionam novas funções, nem modificam a função de cada uma. Eles são uma organização "superior" dos mesmos materiais projetados para atender às necessidades de informação do ouvinte.”³³

(Ordóñez, 1997, p. 17)

Vejamos o seguinte exemplo:

³³No original: “Las conformaciones informativas no introducen modificaciones en la composición «dramática» que el hablante realiza de un proceso. No quitan ni añaden nuevos funtivos, ni modifican el papel de cada uno. Son una organización «superior» de esos mismos materiales destinada a satisfacer las necesidades informativas del que escucha.” (Ordóñez, 1997, p. 17).

(4) A Sara dançou toda a noite

(5) Dançou a Sara toda a noite

As duas frases acima expressam o mesmo significado, e os esquemas sintático e semântico mantêm-se os mesmos (Amorim, 2003). Nessas duas frases, o constituinte Sara tem sempre função sintática de sujeito e de agente (*ibid.*). Contudo, a organização informativa é diferente. Podemos verificar essa diferença por meio de frases interrogativas correspondentes a cada uma das frases (6) e (7): ³⁴

(6) O que fez a Sara? – Dançou toda a noite.

(7) Quem dançou toda a noite? – A Sara

Em suma, a informação transmitida não é igual, isto é, na frase (6) percebemos que o interlocutor quer saber o que fez a Sara, mas não sabe o que fez exatamente; e a frase (7) responderia à necessidade de o interlocutor saber quem dançou, partindo-se do pressuposto de que alguém dançou toda a noite (Amorim, 2003, p. 14).

2.2.2 ISV obrigatória e ISV facultativa segundo Maria Manuela Âmbar

De acordo com Âmbar ³⁵, a inversão sujeito-verbo obrigatória é o processo sintático de mudança da ordem de Sujeito-Verbo em Verbo-Sujeito que, se não observada, resulta numa frase agramatical.

(8a) * Que o Afonso comprou?

(8b) Que comprou o Afonso?

³⁴ Cf. Amorim (2003, p. 13-14).

³⁵ Cf. Nalgumas frases, a ISV obrigatória é uma propriedade pertinente do fenómeno de ISV que não tem sido bastante tida em conta na gramática (Âmbar, 1992). Âmbar (1992) defende que a dicotomia [+obrigatório] / [-obrigatório] poderá levar-nos a pensar que as inversões poderão fazer parte da Estilística. Contudo, a autora defende que tanto para as inversões obrigatórias como para as inversões não obrigatórias, é um fenómeno gramatical e não um fenómeno estilístico que se verifica.

(9a) * Em Portugal a Sara esteve.

(9b) Em Portugal esteve a Sara.

De acordo com a perspetiva defendida por Âmbar (1992), a inversão de (9b) é facultativa, e é obrigatória em (8b). Por outro lado, em (8a), mesmo que se altere a frase através do efeito prosódico do acento contrastivo, a frase continua a ser agramatical. Como referido em nota, Âmbar (1992) considera que tanto inversões obrigatórias (8b) como inversões estilísticas (9b) são fenómenos gramaticais e não estilísticos.

A ISV facultativa é uma inversão de natureza gramatical. Em certos contextos, a sequência lógica dos constituintes da oração é mudada por ênfase, ou seja, o realce que pode, ocasionalmente, determinar a ordem dos termos nas frases. O realce do sujeito e do predicado implica ISV, como em (10), em que o realce do predicativo “fraca” causou a sua anteposição:

(10) “*Fraca foi a resistência.*” (Anjos, 1979, p. 313)

Podemos concluir que a ISV pode ser considerada como a alteração da ordem dos termos por causa de uma operação de natureza informacional ou estilística (discursiva) que “desordena” a ordem direta das frases, em que o sujeito se desloca para a direita do verbo ou o verbo se desloca para a esquerda do sujeito, como sugere Âmbar (1992).

2.2.3 Mecanismo da ISV segundo Inês Duarte

As frases declarativas podem ter ordens básicas como SVO, VSO e SOV. As ordens básicas são “não marcadas” em termos informacional / discursivo.

Segundo Inês Duarte (2000, p. 149), a língua portuguesa é uma língua SVO, o que certamente não significa que só pode ocorrer a ordem SVO. Causas como a natureza discursiva e construções frásicas específicas podem levar a ordem básica da frase a ser alterada. Para ilustrar esta ideia, vejamos alguns exemplos extraídos do inquérito

apresentado na parte 2 (cf. anexo 3, p.114). Vejamos, em particular, as perguntas (2.1) a (2.4):

- (2.1) As crianças comeram o bolo. SVO (B)
- (2.2) O bolo, comeram-no as crianças. (A), Topicalização
- (2.3) Comeram as crianças o bolo. VSO (D)
- (2.4) Comeram o bolo as crianças. VOS (C)

- A. O que é que aconteceu com o bolo?
- B. O que é que aconteceu?
- C. Quem é que comeu o bolo?
- D. Quem é que comeu o quê?

Na frase (2.1), *As crianças comeram o bolo* confirma a ordem básica SVO (*as crianças* é sujeito, *comeram* é verbo, *o bolo* é objeto). Imaginemos a situação desta frase: pode ser que na festa das crianças numa escola, na hora do lanche, *as crianças comeram o bolo* para festejar o dia deles (Duarte, 2000, p. 149). Esta frase pode ocorrer como resposta a uma pergunta como (B): *O que é que aconteceu?*.

A frase (2.2), *O bolo, comeram-no as crianças*, é uma frase de ordem OVS (*o bolo* é o objeto, *comeram-no* é o verbo, *as crianças* é o sujeito). Esta frase não é discursivamente neutra, pois o objeto *O bolo*, que é o assunto sobre o qual se afirma ou nega, é “o tópico acerca do qual se faz uma predicação” (Duarte, 2000, p.149). O sujeito, *as crianças* é “o foco informacional da frase” (Duarte, 2000), que representa a informação nova ou com maior grau de novidade (p. 149). Nesta frase, o objeto ocupa a posição inicial da frase e é retomado junto do verbo sob a forma de um clítico, *comeram-no*, por isso, a pergunta mais ajustada a esta resposta é (A): *O que é que aconteceu com o bolo?*.³⁶

De igual modo, a frase (2.3) *Comeram as crianças o bolo* é uma frase com a ordem VSO (*comeram* é o verbo, *as crianças* é o sujeito, *o bolo* é o objeto): esta frase também não

³⁶ Cf. Duarte (2000, p. 149).

é uma frase discursivamente neutra, o sujeito *as crianças* e o objeto *o bolo* constituem ambos informação nova, e, desta maneira, a resposta à pergunta da frase (2.3) é (D): *Quem é que comeu o quê?*.³⁷

A frase (2.4), *Comeram o bolo as crianças* tem a ordem VOS (*comeram* é o verbo, *o bolo* é o objeto, *as crianças* é o sujeito). Esta frase também não é discursivamente neutra, já que o sujeito é a parte de informação nova, de que o interlocutor não dispunha. Por isso, a melhor pergunta a esta resposta é (C): *Quem é que comeu o bolo?*.³⁸

Em suma, as diferentes ordens de estrutura em frases declarativas simples representam o estatuto discursivo do enunciado. Com base nesta ideia, o tópico que ocupa a posição inicial da frase (o sujeito) é o foco quando movido para a posição final, (é acerca do tópico que se faz uma predicação), visto que o foco significa a informação com maior grau de novidade.³⁹

Vejamos agora casos com frases complexas (subordinação):

(1) Não gosto do bolo [**que**]_O [as crianças]_S [comeram]_V.

A frase (1) contém uma oração subordinada do substantivo (ou relativa). O pronome relativo está na posição inicial da oração, e desta maneira, muda a ordem dos constituintes da oração, visto que precede o sujeito (Duarte, 2000, p. 150-151). Vejamos (2):

(2) Não sei [**o que**]_O [as crianças]_S [comeram]_V.

Nesta frase, refira-se o pronome **o que**, na oração subordinada. Podemos perguntar esta frase: *Sabes o que as crianças comeram?* A pergunta tem a mesma ordem que a resposta.

A frase (3), que inclui **o que**, tem este tipo de ordem:

(3) [O que]_O [comeram]_V [as crianças]_S ?

³⁷ Cf. Duarte (2000, p. 150).

³⁸ Cf. Duarte (2000, p. 150).

³⁹ Segundo Duarte (2000, p. 150), a ordem básica da frase é aquela em que o sujeito da frase é o tópico e o objeto é o foco informacional.

Nesta frase interrogativa direta, que é começada pelo pronome interrogativo **o que**, existe inversão entre sujeito e verbo, isto é, o sujeito está à direita do verbo e isso é obrigatório (Duarte, 2000, p. 150-151).

A frase exclamativa (4) é uma frase que integra o quantificador exclamativo **que**:

(4) [Que grande bolo]_o [comeram]_v [as crianças]_s !

Quando referimos as frases exclamativas com **que**, significando o objeto, o mesmo fica na posição inicial da frase. Esse tipo de frases exclamativas são frases com inversão sujeito obrigatória também (Duarte, 2000, p. 150-151).

Por isso, nas frases interrogativas como (3) e nas frases exclamativas como (4) existem alterações à ordem básica.

As três perguntas retomadas a seguir podem ser gramaticais ou marginais. As frases com os símbolos “?” e “*” à esquerda da frase são as frases marginais ou agramaticais.

(5) O que comeram as crianças?

(6) O que *é que* as crianças comeram?

(7) ?/* O que as crianças comeram?

Nestas frases interrogativas com **o que** no início das frases, a inversão do sujeito-verbo é obrigatória, isto é, a ordem da frase é: Interrogativo, Verbo e Sujeito. Por isso, a frase *O que as crianças comeram?* está errada (Duarte, 2000, p. 151-152). Respetivamente, nas frases interrogativas com *é que*, a frase tem a seguinte ordem: “Interrogativo, *é que*, Sujeito e Verbo”. Esta é a ordem básica das frases interrogativas com o constituinte *é que*. Deste modo, a frase *O que é que as crianças comeram?* é uma frase gramatical. As frases exclamativas têm características semelhantes, vejamos as seguintes frases:

(8) Que grande bolo comeram as crianças!

(9) ?/* Que grande bolo as crianças comeram!

Estas são frases exclamativas, constituídas com o Exclamativo no início das frases, e a inversão do sujeito verbo é obrigatória, como na frase (10) (Duarte, 2000, p. 151):

(10) [Que]_{exclamativo} grande bolo [comeram]_v [as crianças]_s !

Pelo contrário, a frase (11), em que o sujeito não se colocou à direita do verbo, é agramatical (Duarte, 2000, p. 151).

(11) ?/* [Que]_{elementos-QU} grande bolo [as crianças]_s [comeram]_v !

2.2.4 Juízos categóricos e juízos téticos na Inversão do sujeito-verbo

A distinção entre *juízo categórico* e *juízo tético* foi proposta primeiro por Kuroda (1972). Para expressar gramaticalmente as diferenças entre os juízos categóricos e juízos téticos, nas línguas românticas, um dos recursos é a ISV. Para expressar os juízos categóricos, as frases apresentam a ordem básica SV, ou seja, o sujeito ocupa a posição tópico. Por outro lado, para denotar os juízos téticos, a ISV é privilegiada, sendo que as frases téticas não se organizam via articulação Sujeito-Predicado, própria das predicções (Martins & Costa, 2016, p. 375). A ISV impede a interpretação do sujeito como tópico, como Kuroda (2005) observa nos textos seguintes:

“Um juízo tético é uma representação de uma situação real, recordada ou imaginada, percebida de maneira percetiva. Um juízo tético é, portanto, por sua natureza, dependente de outra forma de ato cognitivo, a percepção de uma situação real ou imaginada. Ao fazer um juízo tético, a pessoa compromete-se com a verdade de uma proposição, descrevendo uma situação percebida, real ou imaginada.”⁴⁰

⁴⁰ No original: “A thetic judgment is a representation of a perceptually apprehended real, recalled, or imagined situation. A thetic judgment is thus by its nature dependent on another form of cognitive act, the perception of a real or imagined situation. By making a thetic judgment, one commits oneself to the truth of a proposition by describing a perceived situation, real or imagined.” (Kuroda 2005, p. 29-30).

“A função de uma frase não topicalizada é caracterizada como uma descrição de uma situação. Uma descrição afirma a presença cognitiva de uma situação conceitual ou perceptivamente dada. <Descrição>, nesse sentido, deve ser um tipo de juízo. Para melhor manter isso em mente, pode ser aconselhável estender o uso do termo "juízo tético" e usá-lo como sinónimo desse senso de ‘descrição’.”⁴¹

Geralmente, as frases que exprimem juízos categóricos envolvem dois atos diferentes: “o ato de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” (Kuroda, 1972/3, p.154) e “o ato de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito” (*ibid.*, p. 154). Além disso, nestas frases, a maior parte da estrutura sujeito-predicado é análoga à estrutura tópico-comentário (Martins & Costa, 2016, p. 375). Vejamos o exemplo apresentado em (1):

(1) “Um homem descansa o corpo junto a uma janela. Cigarro na boca, barba de vários dias, os olhos a espelharem um cansaço sem nome, sem data, sem fim. Há uma tristeza inominável a ensombrar aquele quadro tão igual, tão decalcado das mais poderosas cenas de um qualquer filme neorrealista italiano. Com uma diferença crucial: **aquele homem** não é uma personagem inventada para ilustrar uma história. **Aquela janela** não integra um cenário imaginário apostado em proporcionar tons de realidade a uma ficção. **Aquele olhar** não obedece a nenhum guião apostado em suscitar veracidade à narrativa ficcionada. **Aquele quadro** não é um quadro.”

(Cruz, 2016 *apud* Martins & Costa, 2016, p. 376)⁴²

⁴¹ No original: “*The function of a non-topicalized sentence is characterized as a description of a situation. A description affirms the cognitive presence of a conceptually or perceptually given situation. <Description> in this sense is meant to be a type of judgment. In order to better keep this in mind, it might be advisable to extend the use of the term ‘thetic judgment’ and use it as a synonym of this sense of ‘description’.*” (Kuroda 2005, p. 37-38)

⁴² Cruz, V. (2016). Os fantasmas do Aleixo. Cf.: <https://expresso.pt/cultura/2016-01-30-Os-fantasmas-do-Aleixo>.

No exemplo (1), trata-se de uma descrição sobre uma fotografia⁴³, os sujeitos pré-verbais marcados em negrito representam juízos categóricos. O exemplo (1) expressa claramente os sujeitos lógicos de predicacões (*'aboutness topics'*) no contexto textual. Adicionalmente, os sujeitos pré-verbais no início do exemplo (1) correspondem mais à figuração de juízo tético, cuja representação é o propósito de retratar um quadro de um homem em vez de expor algo sobre o homem que está à janela (Martins & Costa, 2016, p. 375-376). Por isso, concluímos que “[...] embora a interpretação preferencial da ordem SV, em frases descontextualizadas, seja a interpretação predicacional / categórica, a mesma ordem não impede uma interpretação descritiva /tética. Só a ordem VS é não-ambígua relativamente à distinção relevante.” (*ibid.*, p. 376).

Por outro lado, nas frases VSO ou VS, a inversão sujeito-verbo é o meio gramatical adequado para a representação da teticidade. O conceito de “evidencialidade” é relevante para entendermos os casos seguintes (Martins & Costa, 2016, p. 376). Nestas frases, existem harmoniosamente diversos constituintes que facilitam a ordem indireta, como nas frases (2) e (4), por exemplo, o verbo *estar*, o imperfeito do indicativo e a oração temporal apresentada pela conjunção *quando*. Estes constituintes funcionam como “*marcadores de evidencialidade direta*” (*ibid.*, p. 376), conectando-se com a ordem indireta para apresentar as sensações do falante, especialmente visões. Por exemplo, nas frases (2) a (4), a ordem indireta resulta de sugestões sensoriais (*ibid.*, p. 376)

(2) Estava o Adriano a descansar em casa quando o trabalho terminou.

(3) Subia o representante a Avenida de Liberdade quando os povos se juntaram nos passeios.

(4a) Está uma cantora a cantar.

(4b) Está a campainha a tocar há minutos.

(4c) Estão os livros na estante da biblioteca.

⁴³ Este contexto é de uma descrição do jornalista Valdemar Cruz sobre uma fotografia do fotojornalista Rui Oliveira, na exposição 《Aleixo》 (Galeria-Atelier Geraldos da Silva, Porto) (Martins & Costa, 2016, p. 375).

(4d) A: Vou tomar o pequeno-almoço.

B: Está a tua mãe na cozinha.

Adicionalmente, nas frases com verbos transitivos declarativos, por exemplo: *contar*, *dizer*, *escrever*, a ordem indireta VSO apresenta-se nas frases em (5) como uma maneira de clarificar a origem da informação (expressa de forma a parecer evidência indireta), denotando, via ordem indireta, que o sujeito não é o tópico frásico e discursivo (Martins & Costa, 2016, p. 377):

(5a) Conta a história que Dom Afonso Henriques, o fundador de Portugal, nasceu a 25 de Julho de 1109 em Guimarães e faleceu na Galiza a 6 de Dezembro de 1185 ⁴⁴.

(5b) Diz a notícia que a Amazónia, o pulmão do mundo já arde há mais de 16 dias e a devastação é gigantesca ⁴⁵.

(5c) Escrevia, de forma críptica, a epígrafe de Herman Hesse sobre a obra *Jesusalém* de Mia Couto: “Toda a história do mundo não é mais do que um livro de viagens refletindo o mais violento e mais cego dos desejos humanos: o desejo de esquecer” ⁴⁶.

Quando os predicados são monoargumentais (como no caso dos verbos inacusativos), a ISV acontece com facilidade. Em frases simples, sem contextos certos, as ordens diretas SV e indiretas VS podem apresentar-se ambíguas nos sentidos semântico e pragmático-discursivo, como se vê nas frases em (6) (Martins & Costa, 2016, p. 378):

(6a) Apareceu a santa Maria. / A santa Maria apareceu.

(6b) O sol já nasceu. / Já nasceu o Sol.

⁴⁴ Cf: Vitorino, J. (2019). Dom Afonso Henriques, o Fundador de Portugal. Disponível em:

<http://jornaldeviladerei.com/2019/01/16/dom-afonso-henriques-o-fundador-de-portugal/>

⁴⁵ Cf: Pinto, P. (2019). A Amazónia está a arder! Nuvem de fume já é visível do espaço. Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/amazonia-arder-fumo-espaco/>

⁴⁶ Cf: Dia, C. S. (2010). “Jesusalém” de Mia Couto (Caminho). [web log post] Disponível em: <https://hasempreamlivro.blogspot.com/2010/10/jesusalem-e-um-lugar-fora-do-mundo-do.html>

(6c) Fernando Pessoa morreu. / Morreu Fernando Pessoa.

(6d) Ladrão fugiu. / Fugiu ladrão.

(6e) O João telefonou. / Telefonou o João.

Vejamos o seguinte diálogo, em que o constituinte *tudo* não é foco informacional da frase inicial, mas, na frase *Fugiu tudo*, passamos à inversão do sujeito *tudo*, porque descreve agora uma situação específica, que é no contexto de quando o alarme tocou (Martins & Costa, 2016, p. 378).

(7) Quando o alarme tocou, paravam as ações, correram para o carro e, assim, tudo fugiu.

- João: Fugiu tudo?

- Ana: Fugiu tudo. Os assaltadores são mesmo ratos.⁴⁷

Outro traço caracterizador dos juízos téticos é a sua “*difícil compatibilidade com a negação*” (*ibid.*, p. 378). Nas frases (8) e (9), que são descontextualizadas, ambas as ordens diretas SV e indiretas VS, são aceitáveis. Por outro lado, as frases negativas com a ordem VS tornam-se inaceitáveis porque seriam difíceis de analisar isoladamente (*ibid.*, p. 378-379).

(8a) O para-quedas caiu.

(8b) Caiu o para-quedas.

(8c) O para-quedas não caiu.

(8d) ? Não caiu o para-quedas.

(9a) O diplomata morreu.

(9b) Morreu o diplomata.

⁴⁷ Cf. (Martins & Costa, 2016, p. 378).

(9c) O diplomata não morreu.

(9d) ? Não morreu o diplomata.

Pelo contrário, havendo um contexto, como nos exemplos (10) e (11), as frases tornam-se aceitáveis. Mesmo com focalização do sujeito, as frases são claras. Assim, a teticidade não parece ter a ligação estreita com a evidencialidade sensorial, devido à incompatibilidade entre as frases téticas e a negação (*ibid.*, p. 379).

(10) Contexto: Ouve-se que aconteceu um ataque terrorista que causou mortos.

A: Quem é que morreu?

B: Morreu [o político] _{Foco}.

(11) Contexto: Estão aguardadas chamadas de muitos clientes.

A: Já telefonou toda gente? / Quem é que não telefonou?

B: Não telefonou [o Pedro] _{Foco}.

Refira-se ainda que a compreensão das frases com a ordem indireta VS é necessariamente ligada à posição do enunciador, como se vê nas frases (12) e (13).⁴⁸

(12a) A tua mãe já saiu.

interpretação (i): ‘saiu de cá, a casa da nossa avó (ou do sítio onde estamos)’

interpretação (ii): ‘saiu de lá, a casa dela’

(12b) Já saiu a tua mãe.

interpretação (i): ‘saiu de cá, a casa da nossa avó (ou do sítio onde estamos)’

[está indisponível a interpretação (ii)]

(12c) A sua mãe já saiu da casa da sua avó. Acabou de telefonar a dizer que saiu bem.

⁴⁸ Cf. Martins & Costa (2016, p. 379).

Compreensão (ii): ‘saiu de lá, a casa da sua mãe’

(12d) *? Já saiu a tua mãe de casa. Acabou de telefonar a dizer que saiu bem.

[agramaticalidade por causa da impossibilidade da interpretação (ii)]

(13A) Porque achas que a Ana chegou agora ao escritório?

(13B) a. O João perguntou e responderam-lhe que ela saiu. (ou seja, ‘perguntou para o escritório’)

b. ?? Perguntou o João e responderam-lhe que ela saiu.

Assim, as frases com verbos inacusativos como *sair* ou *chegar*, em que os falantes apresentam visual ou auditivamente juízos téticos, aceitam a ordem indireta VS (*ibid.*, p. 379). Como a situação evidencial direta não se verificou nas frases (12d) e (13-B-b), as mesmas são duvidosas (*ibid.*, p. 379).

2.2.5 Inversão Sujeito-Verbo e foco informacional largo ou estreito

Uma forma relevante na identificação do foco informacional nas frases com perguntas e respostas é o pronome interrogativo. Adequando o foco informacional à frase, a informação nova é geralmente inserida diretamente. Um dos exemplos mais clássicos é «O que aconteceu?» nos contextos de pergunta/resposta, como o exemplo (1) mostra (Martins & Costa, 2016, p. 380). Na frase (1), a informação nova corresponde a toda a frase de resposta introduzida, quer dizer, a frase (1B) aponta para um foco informacional largo (*ibid.*, p. 380).

(1) A: O que aconteceu?

B: Não os deixaram sozinhos porque são perigosos.

Contudo, nos contextos de pergunta / resposta das frases (2), (‘X entrou na casa assombrada’) a informação nova na frase-resposta é somente uma parte de informação nova

adequada à interrogativa direta (*ibid.*, p. 381). Portanto, na frase (2-B), o foco informacional é estreito (*ibid.*, p. 381).

(2) A: Quem é que deixaram entrar na casa assombrada?

B: Deixaram entrar na casa assombrada (nenhuma de vós / a avó / as crianças)

Nas frases (3), por seu lado, o sujeito fica na posição final da frase, desempenhando o papel de foco informacional estreito (*ibid.*, p. 381). Os constituintes informacionais estimulam a ISV, e apresentam o sujeito como o tópico da frase em lugar de foco informacional (*ibid.*, p. 381). Portanto, a frase (3Bb) não é uma resposta ajustada para a pergunta (3A), cuja estrutura informacional não verifica completamente ou exaustivamente o sentido diverso de *Quem*. (*ibid.*, p. 381).

(3) A: Quem é que ofereceu roupas?

B: a. Ofereceu roupas [a Fundação Contra a Malária]_{foco}.

b. [A Fundação Contra a Malária]_{tópico} ofereceu roupas.

A ordem SV funciona nos contextos pragmáticos e situacionais, com uma resposta não clara (*ibid.*, p. 381). Em (4Ba), a ISV funciona como informação nova na frase. Contudo, na ausência de contexto, a pergunta (4A) aceita também a resposta «Nós os quatro entregámos os projetos», em que seria possível a ordem canónica (*ibid.*, p. 381).

(4) A: Quem já entregou os projetos?

B: a. Entregámos [*nós os quatro*]_{foco}.

b. [*Nós os quatro*]_{tópico} entregámos.

2.2.6 ISV com verbos inergativos e inacusativos

Ao invés dos verbos "transitivos", que selecionam complementos diretos ou indiretos, os verbos "intransitivos" não exigem complementos. i.e., em estruturas transitivas podem ocorrer no mínimo dois argumentos, ao passo que numa construção intransitiva, encontra-se apenas um argumento (Chierici, 2008, p. 2). Segundo (Duarte, 2004), “construções transitivas permitem a presença de pelo menos dois argumentos, ao passo que as intransitivas selecionam apenas um”.

Perlmutter (1978) foi quem primeiro sugeriu que os verbos intransitivos seriam separados em subcategorias de verbos inergativos e inacusativos.

“Supõe-se que um verbo transitivo mantenha um sujeito lógico e um objeto lógico, pois leva tanto um argumento externo quanto um interno, enquanto os verbos intransitivos são subdivididos em duas classes”: verbos inergativos e inacusativos, sendo que cada um deles leva apenas um argumento.⁴⁹

Estes dois tipos de verbos têm somente um argumento no início da frase, em posição superficial de sujeito. A subdivisão dos verbos intransitivos, nomeadamente em verbos inergativos e inacusativos foi proposta por Burzio (1986), no seguimento da “hipótese de inacusatividade” de Perlmutter (1978 *apud* Chierici, 2008, p. 2).

Segundo Chierici (2008, p. 1), “a subdivisão dos verbos monoargumentais é semanticamente motivada, visto que, em geral, os inergativos selecionam um argumento externo *Agente* e o inacusativo um argumento interno *Tema / Paciente*”. Normalmente, verifica-se que os verbos inergativos são nominalizados por sufixos derivacionais agentivos, como: *-or*, *-dor*, *-ante*, *-ista*, entre outros, e escolhem um determinante ou um sintagma nominal com a função de agente (Chierici, 2008, p. 2). Por exemplo:

⁴⁹ O texto original: “A transitive verb is supposed to hold a logical subject and a logical object as it takes both an external argument and an internal one, while intransitive verbs are subdivided into two classes’: unergative and unaccusative verbs, both of which take only one.” (Perlmutter, 1978, p. 25)

- (1) cantar – cant**or**
nadar – nadad**or**
viajar – viaj**ante**
surfear – surf**ista**

Os verbos inergativos apontam atividades que obedecem ao arbítrio de um agente (Chierici, 2008, p. 2). Veja-se os seguintes verbos inergativos exemplificativos:

(2) andar, assobiar, bocejar, caminhar, cantar, chorar, correr, dançar, dormir, espirrar, falar, latir, mentir, mugir, nadar, pescar, pular, repousar, respirar, rir, ronronar, saltar, sorrir, surfar, suspirar, tossir, trabalhar, uivar, viajar, voar, etc (Mateus *et al.*, 2006, p. 300 & Chierici, 2008, p. 2).

Segundo Cançado (2005), o argumento único dos verbos inergativos é o “*desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle*” e nas frases (3) e (4), o verbo inergativo solicita somente um argumento e seleciona um Agente que é o sujeito.

(3) A ave voou.

(4) A aluna trabalhou.

Por outro lado, os verbos inacusativos, embora também só tenham um argumento, não selecionam um Agente, selecionam o papel temático de Tema ou Paciente, que ocupa a posição de sujeito sintático (Chierici, 2008, p. 3). Segundo Cançado (2005), o Tema é “*a entidade deslocada por uma ação*” e o Paciente é “*a entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado*”. Nota-se os seguintes exemplos de verbos inacusativos:

(5) acontecer, adoecer, adormecer, aparecer, arder, chegar, caducar, cair, cessar, coalhar,

crescer, decair, decorrer, desabrolhar, desmaiar, desaparecer, emergir, evoluir, falir, florir, fugir, germinar, morrer, mover, murchar, nascer, ocorrer, partir, ruir, sair, sedimentar, submergir, sucumbir, vagar, vir, etc. (Mateus *et al.*, 2006, p. 300 & Chierici, 2008, p. 2).

Como as frases (6) e (7) mostram, os verbos inacusativos *aparecer* e *chegar* escolhem temas ou pacientes como sujeito sintático:

(6) O livro apareceu.

(7) A Maria chegou.

Em todos os casos de predicados monoargumentais, como veremos, a ISV é uma estratégia disponível, sendo o argumento único Agente ou Tema/Paciente facilmente deslocável para a direita do núcleo verbal.

2.3 ISV em mandarim

2.3.1 Mandarim clássico (MC) e mandarim moderno (MM)

A China tem uma longa história de mais de cinco mil anos. Existem várias línguas nesta longa história, mas, essencialmente, o mandarim é dividido em duas línguas: designá-las-emos neste trabalho por mandarim clássico e por mandarim moderno. Entre estes dois tipos de mandarim, o ponto de viragem é o dia 4 de maio de 1919, em que acontece o movimento de Quatro de Maio, um movimento anti-imperialista, cultural e político (Mai *et al.*, 2019). Antes de 1919, na China, a linguagem escrita, especialmente literária e de uso oficial, era o Chinês Escrito Clássico (*Wenyan* em mandarim), literalmente “língua do texto”, ou seja, o mandarim clássico (*ibid.*). Depois de 1919 até aos nossos dias, a linguagem escrita tornou-se o Chinês Escrito Vernáculo (*Baihua* em mandarim), a saber, o mandarim moderno (*ibid.*). A ISV existe mais no mandarim clássico do que no mandarim moderno, como vamos ver.

2.3.2 ISV em Mandarim Clássico

A inversão sujeito-verbo ou deslocação do sujeito é um fenómeno bem pesquisado em mandarim clássico. A ISV em mandarim clássico tem restrições, por exemplo, o predicado deve ser curto e sem o objeto seguindo o verbo e, além disso, a estrutura do predicado deve conter o predicado principal e uma partícula modal. Em virtude de as frases com ISV em mandarim clássico geralmente serem interrogativas e exclamativas, verifica-se que as partículas modais acontecem sempre nas frases com ISV.

Por outro lado, também devido à existência da partícula modal, a distância entre o predicado anteposto e o sujeito posposto é alargada, sem causar alteração na ordem das outras partes da frase. As razões pelas quais se verifica ISV no mandarim clássico estão relacionadas com o realce do predicado, com o complemento do tópico da frase e com a harmonização da rima do texto. Segundo a expressão do predicado, a ISV pode classificar-se de acordo com os seguintes casos: (i) casos em que o predicado não é verbal; (ii) casos em que é um verbo.⁵⁰

1. Inversão do sujeito com predicados não verbais

Neste caso, a inversão do sujeito ocorre com predicados adjetivais (1), predicados nominais (2), pronomes (3) ou advérbios (4):

1.1 Inversão com predicado adjetival

Este tipo de inversão ocorre geralmente nas frases exclamativas e, além disso, também é o caso mais frequente da ISV. Por exemplo:

(1) “Xián/ zāi, huí/ yě!” (Confúcio, 2013) ⁵¹

⁵⁰ Cf. Capital Normal University. (2014). Empregos Usuais da Inversão do Sujeito-verbo, Posposição do Advérbio. Revistas da Universidade Normal da Capital [on-line]. Disponível em: <http://cao82821381.blog.sohu.com/308160193.html>

⁵¹ *Os Analectos de Confúcio*, ou seja, *Diálogos de Confúcio*, são uma coletânea de aforismos feita por discípulos de Confúcio que viveu na China, entre 551 a.C. e 479 a.C.

TL: Admirável/ *part* ⁵², Huí ⁵³/ *part* ⁵⁴!

PT: “Como Hui é admirável!” (Chang & Lau, 1979)

Na frase (1), o predicado é apresentado pelo adjetivo “Xián, admirável” e a partícula modal é “zāi”; o sujeito “Hui” é posposto depois da vírgula. Nesta ISV, o sujeito posposto geralmente é constituído pelo nome ou locução nominal e a estrutura do sujeito-verbo normalmente é simples.

1.2 Inversão com predicado nominal.⁵⁵

É mais comum nas frases exclamativas, mas também acontece, com menor frequência, nas frases interrogativas. Não se verifica noutro tipo de frases em mandarim clássico.

(2) “Jūn zǐ/ zāi, ruò rén!” (Mêncio, 2016)

TL: Cavaleiro/ *part*, este pessoa

PT: “Que cavaleiro esta pessoa é!”

Na frase (2), “Jūn zǐ” é o nome, que significa *cavaleiro*, funcionando como predicado nominal.

1.3 Inversão com predicado de pronome interrogativo.

Este caso só ocorre nas frases interrogativas. Os predicados de pronome interrogativo neste tipo de frase geralmente são “shuí, *quem*” ou “hé, *como*”. Por exemplo:

(3) “Hé/ zāi, ér/ suǒ wèi/ dá zhě?” (Confúcio, 2013)

⁵² Zāi: Partícula modal, expressa-se a exclamação como “ah” em português.

⁵³ Huí: Abreviatura do nome: Yán Huí. Em mandarim, o apelido fica à frente, depois é o nome, como neste caso: “Yán” é o apelido, “Huí” é o nome.

⁵⁴ Yě: Termo partícula: usa-se no final da frase para expressar o juízo ou o modo afirmativo.

⁵⁵ Predicado nominal: Justificou-se no capítulo 1 que, em mandarim, o nome pode funcionar como predicado.

TL: Como/ *part*, você/ dizer com/ distinguir-se

PT: “Que diabo você quer dizer com ‘distinguir-se’?”. (Chang & Lau, 1979)

Na frase (3), o predicado do pronome interrogativo é “hé, como”, enquanto o sujeito da frase (3) é “ér/ suǒ wèi/ dá zhě?”, uma oração.

1.4 ISV do predicado adverbial

Esta construção acontece geralmente nas frases exclamativas.

(4) Zǐ yuē: “**Shèn yǐ, wú suāi yě**; jiǔ yě, wú/ bù fù mèng jiàn/ zhōu gōng!” (Confúcio, 2013)

TL: Mestre dizer: “ **muito *interj*⁵⁶, eu envelhecer *part***; muito tempo *part*, eu/ não mais sonhar ver/ *Zhou Gong*⁵⁷.”

PT: O Mestre disse: “Como caí montanha abaixo! Faz tanto tempo desde que sonhei com o duque de Chou.” (Chang & Lau, 1979)

Na inversão do predicado adverbial, o predicado é feito por advérbios de intensidade, como na frase (4): “shèn, muito” ocorre como o predicado da frase, que é o fenômeno especial e só funciona em mandarim clássico. Neste tipo de frase, o sujeito é construído pela locução do sujeito mais verbo, como “wú, eu” “suāi, envelhecer” conforme indicado na frase (4), além disso, a parte “suāi, envelhecer” verbo do sujeito da frase “wú suāi, eu envelhecer” também deve ser modificado pelo predicado da frase “shèn, muito”.

2. Inversão do sujeito com predicados verbais

⁵⁶ Yǐ: partícula modal de interjeição, para expressar uma exclamação, acrescentando o sentimento do predicado.

⁵⁷ Zhou Gong: ou seja, o Duque de Zhou (Século XI a. C. até 1032 a.C.), deputado da dinastia Zhou. Neste contexto, *Zhou Gong* representa o sonho de Confúcio, i. e., a restauração da sociedade com o sistema ritual da Dinastia de Zhou.

Este caso não acontece sempre em mandarim clássico e, geralmente, ocorre nas frases exclamativas ou imperativas. Também se verifica com uma menor frequência nas frases declarativas. Verifique-se os seguintes exemplos:

(5) “Yǒu shì zāi, zǐ zhī yū yě!” (Confúcio, 2013)

TL: Ser mesmo *part*, mestre *part* indireto *part*

PT: “É mesmo? Que caminho indireto o Mestre toma!” (Chang & Lau, 1979)

Na frase (5), o predicado verbal é “yǒu shì, ser mesmo”, uma estrutura de verbo “yǒu, ser” mais o objetivo “shì, mesmo”. O sujeito da frase (5) é “zǐ zhī yū, mestre *part* indireto” uma expressão de sujeito “zǐ, mestre” mais o adjetivo “yū, indireto, “zhī” é o termo auxiliar, uma palavra auxiliar sem sentido real, que fica entre o sujeito e o predicado, inerente à estrutura do mandarim clássico.

Em suma, a ISV é uma estrutura bem arrolada em mandarim clássico, mas, como vamos ver, este fenómeno já não existe mais em mandarim moderno. Como Mai, et al (2019, p. 397) indica para o mandarim moderno: “o sujeito deve ficar sempre antes do predicado”.⁵⁸

2.3.3 ISV em Mandarim Moderno

Como vimos, a maioria das frases escritas em mandarim são formadas por dois elementos básicos: o sujeito e o predicado. Geralmente contêm a seguinte estrutura: o sujeito fica à esquerda e o predicado à direita, para além dos adjuntos e modificadores. O objeto ou o complemento ficam depois do verbo. Por exemplo:

(1) Zuótiān zǎoshàng/ tāmen/ zhōngyú/ zài túshūguǎn lǐ/ zhǎo dào/ liǎng běn/ jīnnián jiǔyuè chūbǎn de/ shū.

⁵⁸ Além disso, mesmo para os chineses nativos, o mandarim clássico é muito complexo, é preciso pesquisar muito para entender. A língua é dinâmica, mesmo o significado dos caracteres em chinês e estruturas das frases são diferentes do que em mandarim moderno.

TL: [ontem manhã]_{adjunto adverbial temporal} [eles]_s [finalmente]_{adjunto adverbial de intensidade} [em biblioteca dentro]_{adjunto adverbial de lugar} [encontrar]_v [[dois *cla*]_{numeral-cla} [este ano/ setembro publicar *part*]_{adjunto adnominal} [livro]_N

PT: Ontem de manhã, eles encontraram finalmente os dois livros publicados em setembro deste ano.

Ao invés da língua portuguesa, em mandarim moderno, para além das frases declarativas, a ordem de sujeito-verbo permanece igual nas outras frases construídas, ou seja, o sujeito fica sempre à frente do predicado, caso, por exemplo, das frases interrogativas. A língua chinesa é uma língua que possui uma ordem com antecedência do tópico representado pelo sujeito, por isso, a ordem de sujeito-verbo é a ordem básica, embora, às vezes, esta ordem possa ser invertida (Qian, 2001). Vejamos alguns exemplos de inversão da ordem básica da frase em mandarim moderno:

(2) Kuài/ jìnlái ba, nǐ.

TL: Rapidamente/ entrar *part*, tu

PT: Entre rapidamente, tu!

(3) Zhēn/ yǒu yìsi, zhè gè/ rén!

TL: Muito/ ter engraçado, isto/ pessoa

PT: Que engraçada esta pessoa!

Além dos casos anteriores de ISV, existem em mandarim moderno outros casos de inversão ou anteposição na ordem dos constituintes. Por exemplo, a anteposição do adjunto adverbial (4), a anteposição do objeto (5) ou do complemento (6) e (7):

(4) Jiǔ diǎn bàn le, dōu.

TL: Nove e meia *part*, já

PT: Já são nove e meia. (anteposição do adjunto adverbial)

(5) Tā/ chūguó le, tīng shuō.

TL: Ela/ sair país *part*, ouvir dizer

PT: Ouvi dizer que ela já saiu do país. (anteposição do objeto)

(6) Qì/ dōu/ chuǎn bú guò lái le, pǎo dé

TL: Fôlego/ adv/ arquejar *part*, correr *part*

PT: Corre e arqueja. (anteposição do complemento)

(7) Xià sǐ/ rén/ le, shuō de!

TL: Assustar morte/ pessoa/ *part*, dizer *part*

PT: Assustado até a morte, disse! (anteposição do complemento)

Em suma, o mandarim é uma língua que apresenta de forma predominante a ordem de sujeito-verbo, e, embora também possam ocorrer casos de inversão na estrutura da frase na língua clássica, a inversão do sujeito-verbo é raramente encontrada em mandarim moderno. Em contrapartida, na língua portuguesa, existem, como vimos, várias condições relacionadas com a inversão do sujeito-verbo, sendo um fenómeno muito frequente, razão pela qual, para um aluno chinês, é difícil adquirir e construir frases com inversão do sujeito-verbo em português.

2.3.4 ISV com verbos inergativos e inacusativos em mandarim

Da mesma forma que na língua portuguesa, existem em mandarim, casos de inversão do sujeito com verbos inergativos e inacusativos, sendo que a inversão ocorre mais naturalmente nas frases com verbos inacusativos do que com inergativos. Mas também existem tipos de casos de inversão na língua portuguesa que não se verificam no mandarim, por exemplo, a inversão relacionada com os fenómenos de participio absoluto e de clítico dativo de posse.

A existência de verbos inergativos e inacusativos em mandarim foi confirmada por Permultter (1978) (He, 2011). Vejamos uma lista dos verbos inergativos em mandarim:

1. verbos inergativos:

Shuì dormir, xǐng acordar, xiào sorrir, kū chorar, bìng doer, hǎn berrar, lóng ensurdecer⁵⁹, xiā cegar⁶⁰, yǎ⁶¹ ser mudo, fēng⁶² ser louco, shǎ⁶³ estupificar, zǒu (zǒu lù) andar, pǎo (pǎo bù) correr, tiào saltar, etc (He, 2011).

Em mandarim, os verbos inergativos verificam as duas restrições habituais desta classe: (i) são verbos de argumento único em posição externa; (ii) o seu argumento externo recebe a função temática de Agente. Atentemos nos seguintes exemplos com verbos inergativos em mandarim:

(1a) Ruò áng/ shuì le.

TL: João/ dormir *part*.

PT: João dormiu.

(1b) *Shuì le/ Ruò áng.

TL: Dormir *part*/ João.

PT: *Dormiu o João

Segundo (1a) e (1b), nas frases com verbos inergativos, a ISV é agramatical (1b). Por outro lado, quase todas as palavras separáveis ('*separable words*' in inglês⁶⁴) são associadas a verbos inergativos. Veja-se as frases com o verbo “mentir” nas frases de (2).

(2a) Ruò áng/ Sā huǎng.

⁵⁹ lóng: Além da tradução em verbo ensurdecer, é traduzido também em adj. surdo.

⁶⁰ xiā: Além da tradução em verbo cegar, é traduzido também em adj. cego.

⁶¹ yǎ: Além da tradução em verbo ser mudo, é traduzido também em adj. mudo.

⁶² fēng: Além da tradução em verbo ser louco, é traduzido também em adj. louco.

⁶³ shǎ: Além da tradução em verbo estupificar, é traduzido também em adj. estúpido.

⁶⁴ Palavra separável (“separable word” ou “verb-object phrase” in inglês) é por causa da sua capacidade em ser separada em duas partes, uma parte do verbo e uma do objeto, muitas vezes, esses dois aparecem juntos, aparentemente agindo como um único verbo. Cf. AllSet Learning. *Separable verb*. Chinese Resource Wiki [on-line]. Disponível em: https://resources.allsetlearning.com/chinese/grammar/Separable_verb

TL: João/ mentira

PT: O João mentira.

(2b) *Sā huǎng/ Ruò áng.

TL: Mentira/ João

PT: Mentira o João.

Nas frases com verbos intransitivos inergativos em mandarim, como se disse, o papel temático Agente é atribuído ao argumento externo (sujeito sintático). Sendo intransitivos, estes verbos não têm argumento interno. Podem, no entanto, servir de argumento interno nominalizado em construções como aquelas em (3) em inglês (He, 2011, p. 210):

(3a) he told a lie. → he lied.

(3b) don't make a fuss. → don't fuss.

(3c) he plays golf. → he golfs.

Consoante os exemplos de (3a) a (3c), estes predicados são nominais (sendo nesse caso argumentos internos de um verbo transitivo) ou verbais, e neste último caso, são intransitivos inergativos de argumento único Agente.

Tendo em conta que estes predicados podem desempenhar os papéis de substantivos e verbos, os mesmos são separados, em mandarim, por *multi-class words*, em vez de serem transformados pela sintaxe: por consequência, os inergativos nesta língua são diferentes do que são em inglês e em português.

Por outro lado, os verbos inacusativos denotam diagnósticos diferentes. Vejamos uma lista de verbos inacusativos em mandarim:

2. verbos inacusativos:

“Táo (pǎo) fugir, lí (kāi) sair, lái (dào) vir, sǐ morrer, chū xiàn aparecer, fā shēng acontecer, luò (xià) cair, chǎn shēng produzir, (shēng) qǐ nascer, shēng zhǎng crescer, dào

(dá) chegar, etc (He, 2011).

Como inicialmente referido, na semântica, os verbos inacusativos são verbos de argumento único em posição interna, ao qual é atribuída a função temática de Tema / Paciente.⁶⁵ Em sintaxe, os verbos inacusativos mostram gramaticalidade quando ocorrem em construções intransitivas, com ou sem inversão. De facto, nas frases com verbos inacusativos, pode verificar-se ISV, como por exemplo em (4) a (6): ⁶⁶

(4a) Ān nà/ pǎo le.

TL: Ana/ fugir part

PT: A Ana fugiu.

(4b) Pǎo le/ Ān nà.

TL: Fugir part/ Ana

PT: Fugiu a Ana.

(5a) Huǒ chē/ dào le.

TL: Comboio/ chegar part

PT: O comboio chegou.

(5b) Dào le/ huǒ chē.

TL: Chegar part/ comboio

PT: Chegou o comboio.

⁶⁵ Consoante “The Unaccusative Hypothesis” de Perlmutter (1978, p. 157-189) e de (Burzio, 1986), em termos de papel temático, os verbos inacusativos são incapazes de atribuir papel temático ao sujeito, e não atribuem caso acusativo ao argumento interno, pelo que o mesmo é interpretado como sujeito sintático.

⁶⁶ Além disso, ao contrário dos verbos inergativos, os pronomes como “nàr (lá), zhèr (cá), etc” podem aparecer antes da posição do sujeito (He, 2011):

(1) Nàr/ pǎo le/ Ān nà.

TL: Lá correr part/ a Ana

PT: Correu a Ana lá.

(6a) Chū xiàn le/ qí jì.

TL: Aparecer *part*/ milagre.

PT: Apareceu o milagre.

(6b) Qí jì/ chū xiàn le.

TL: Milagre/ aparecer *part*.

PT: O milagre apareceu.

Assim, em frases como as anteriores, o argumento interno (não acusativo) basicamente à direita do verbo pode passar para a posição do sujeito, e a estrutura frásica muda para ISV. Tal como em português, o argumento interno não precisa de estar no início da frase para ser interpretado como sujeito sintático.

Em síntese, nesta parte, comparou-se os diagnósticos que nos permitem alocar à classe de verbos monoargumentais pelo menos duas subclasses na língua portuguesa e em mandarim: a dos inergativos (como ‘dormir’) e a dos inacusativos (como ‘sair’). Vários testes permitem identificar esses tipos de verbos. Na língua portuguesa, destaca-se o particípio absoluto e o clítico dativo de posse ⁶⁷, enquanto, em mandarim, o pronome “nár, lá” ou advérbio de lugar ⁶⁸ podem aparecer antes da posição do sujeito (Chierici, 2008, p. 16).

Como se notou, a inversão do sujeito-verbo parece acontecer em mandarim com verbos inacusativos mas não com os inergativos. Ao passo que a ISV é muito frequente em Português com verbos inergativos e inacusativos, em mandarim, este mesmo mecanismo aparenta existir para os inacusativos, embora provavelmente de uma forma muito limitada,

⁶⁷ Por exemplo, consoante Chierici (2008):

- (1) Ana passou as camisolas.
[**Passadas** as camisolas]_{particípio absoluto}, Ana saiu.
- (2) [**Movido** o caderno]_{particípio absoluto}, Sandra passou.
- (3) Nasceu-**lhe** uma espinha na cara.
- (4) Apareceram-**lhe** os primos.

⁶⁸ Cf. O exemplo:

- (1) Nár/ pǎo le/ Ruò Áng.
TL: Lá correr *part*/ o João
PT: Lá Correu o João.
- (2) Jiā lǐ/ lái le/ Nú Nuò.
TL: [Casa dentro]_{advérbio de lugar} / chegar *part*/ Nuno
PT: Chegou a casa o Nuno.

que carece de verificação.

Vamos tentar identificar no capítulo 3 deste trabalho, recorrendo a dados de aprendizagem do PLE por alunos nativos de mandarim, que tipos de problemas de aquisição a ISV pode representar na prática do ensino do PLE.

Capítulo 3: ISV em PLE para alunos chineses

3.1 Metodologia de investigação

Com base em Carrancho (2005), podemos dizer que a qualidade metodológica de pesquisa ocupa um papel importante na investigação. Como refere o autor:

“Para ser bem-sucedido em uma pesquisa, o pesquisador depende muito da qualidade dos instrumentos que utiliza para coletar os dados em sua investigação, isto é, como se levantam informações para uma pesquisa, quais os tipos de instrumentos mais comumente utilizados.” (Carrancho, 2005, p. 88)

Gentil, Filho, & José, (2002, p. 46) indicam também que “pesquisadores têm complementaridade que deve ser reconhecida tendo em vista os vários e distintos desideratos da pesquisa educacional cujos propósitos não podem ser alcançados por um único paradigma”. No sentido de recolher informações pertinentes, integrais e relevantes, a realização da investigação deve preconizar a pesquisa quantitativa e qualitativa, de construção diversa e complementar, não isolada (Günther, 2006, *apud* Lin, 2015, p. 29). Com base nesta perspectiva metodológica, o presente trabalho pretendeu escolher duas formas principais de recolha de dados: inquéritos (elementos quantitativos) e entrevistas (pesquisa qualitativa).

3.2 Apresentação e justificação do inquérito

3.2.1 Descrição do inquérito

Com a finalidade de investigar a aquisição da ISV, pedi a 36 participantes chineses, que estudam, estudaram ou ensinam português, pelo *link de inquérito* ⁶⁹ ou pelo preenchimento dos impressos, para responderem a um inquérito (cf. anexo 3). Este inquérito é composto principalmente por duas partes: Parte A: informação básica, Parte B: exercícios. A parte B é constituída por duas partes, a parte 1, que inclui a pergunta 1, 2 e 3, é para testar o nível de conhecimento sobre ISV dos inquiridos. A parte 2 (pergunta 4 e 5), que inclui a transformação de frases e as traduções sino-portuguesas, e vice-versa, é para clarificar o domínio de ISV por parte dos aprendizes chineses.

Uma cópia do inquérito pode ser consultada no anexo 1.

3.2.2 Apresentação e justificação dos resultados

O inquérito tem um certo grau de dificuldade para os estudantes chineses, visto que o ensino de português na China só complementa a parte da gramática no segundo ano de ensino e, antes disso, os aprendizes não chegam a estudar as orações complexas, conjuntivas, etc. Assim sendo, todos os participantes deste inquérito já estudaram português pelo menos dois anos, começando desde a entrada na licenciatura, no curso de Língua, Literatura e Cultura Portuguesa nas universidades chinesas, e, todos os participantes tiveram formação em português em países lusófonos. Em suma, os inquiridos incluem estudantes de graduação e pós-graduação, trabalhadores na área de língua portuguesa e professores de português nas universidades da China. De facto, a maneira ideal de análise dos dados é dividir em grupos os níveis de português dos participantes. Contudo, por um lado, encontrar os inquiridos com mais tempo de estudo na área do português é difícil, porque muitos chineses formados não contactam mais com português. Por isso, a divisão é desequilibrada, ou seja, há um grande número de participantes no nível elementar e poucos participantes no nível avançado. Por

⁶⁹ Link do inquérito: foi feito pela aplicação de inquérito: **Teng xun wenjuan** (<https://wj.qq.com/>).

outro lado, as diferenças entre os participantes de diferentes níveis não mostraram uma grande distinção.

3.2.2.1 Síntese dos dados pessoais dos inquiridos

1. Faixa etária e sexo

Todos os inquiridos destes dois grupos são chineses e têm entre 18 e mais de 30 anos. A maior parte dos participantes são do sexo feminino. Veja-se no gráfico 3 e 4:

Gráfico 3: Distribuição dos inquiridos por idade

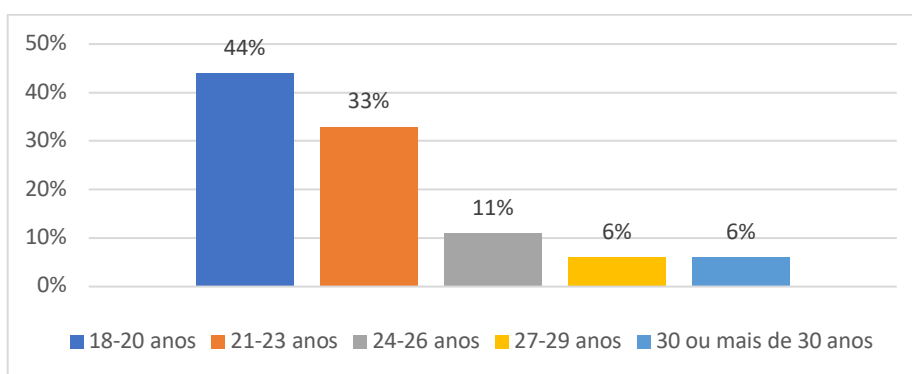
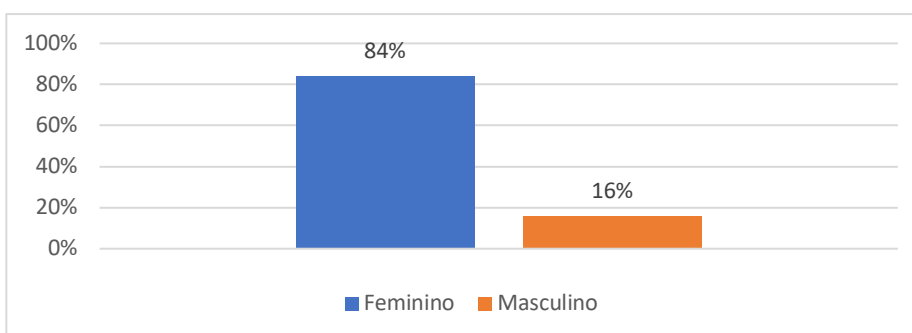


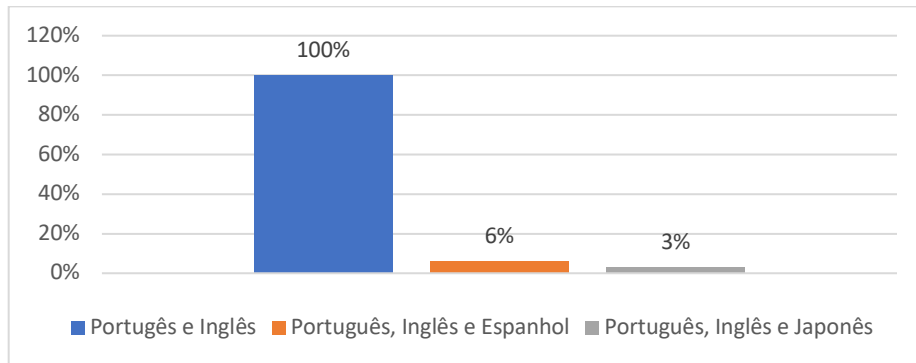
Gráfico 4: Distribuição dos participantes por sexo



2. Línguas estrangeiras estudadas

Como se mostra no gráfico 5, todos os participantes aprenderam duas línguas estrangeiras (Português e Inglês). Além disso, alguns participantes estudaram espanhol e japonês.

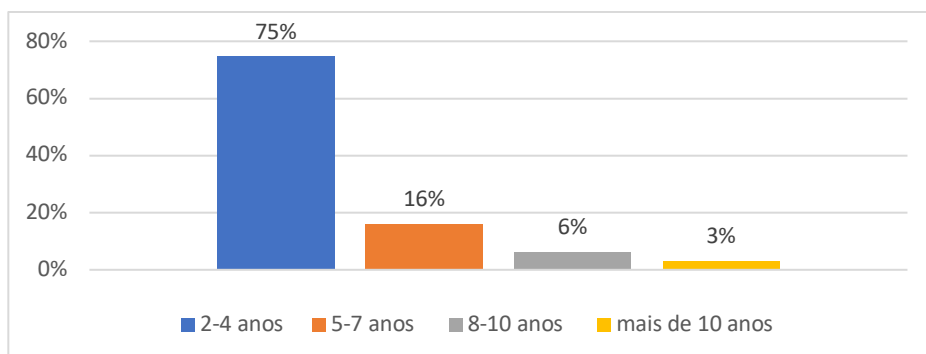
Gráfico 5: Número de línguas estrangeira aprendidas



3. Duração da aprendizagem de português

Os resultados do gráfico 6 referem-se à duração da aprendizagem de português: cem por cento dos participantes (100%) estudaram português pelo menos dois anos, além disso, existe 9% dos inquiridos que já tinham estudado português pelo menos 8 anos.

Gráfico 6: Duração da aprendizagem de português



3.2.2.2 Síntese dos resultados do inquérito

PARTE 1:

As frases declarativas podem ter uma de três ordens básicas: SVO, VSO e SOV. As ordens básicas são “não marcadas” em termos informacional / discursivo. Como vimos, a língua portuguesa é uma língua SVO.

Vejamos a seguir uma breve síntese dos resultados das respostas à parte 1, dividida por exercícios.

1. Apresentação dos resultados do 1.º exercício: “Identificação da ordem Sujeito-Verbo-Objeto nas partes itálicas das frases”.

A resposta aos exercícios consiste em escolher uma das opções A, B, C, D, em função da ordem dos constituintes evidenciada nas frases-modelo.

No início do inquérito, analisa-se frases (**interrogativas, exclamativas, entre outras**), com **elementos-QU** (são os pronomes como *que, quem, o que*, entre outros). Quando os elementos-QU têm a relação gramatical de sujeito, originam ordens de palavras diferentes da ordem básica nas orações relativas, interrogativas e exclamativas (Duarte, 2000). Veja-se a seguir algumas frases do inquérito desse tipo (a resposta considerada correta é dada entre parênteses):

(1.1) Não gosto do bolo **que as crianças comeram**. (C)

A. VSO B. VOS C. OSV D. OVS

Esta frase contém uma oração subordinada relativa. Podemos transformar a frase: *As crianças comeram o bolo, o bolo de **que** eu não gosto*. O pronome relativo tem uma função interessante nesta frase, já que está na posição inicial da oração, e desta maneira, muda a ordem da oração, visto que precede o sujeito (Duarte, 2000). Repare-se agora na ordem da frase (1.2):

(1.2) Não sei **o que as crianças comeram**. (C)

A. VSO B. VOS C. OSV D. OVS

Nesta frase, o pronome **o que** introduz uma oração subordinada interrogativa indireta. Podemos perguntar sobre esta frase: *Sabes o que as crianças comeram?* A pergunta tem a mesma ordem que a resposta (Duarte, 2000).

Uma frase interrogativa direta tem elementos-QU na posição inicial, como é o caso na frase da pergunta (1.3) no inquérito, que inclui o pronome interrogativo **o que** (Duarte, 2000):

(1.3) O que comeram as crianças? (D)

A. VSO

B. VOS

C. OSV

D. OVS

Nesta frase interrogativa direta, quando há uma frase interrogativa com os elementos-QU no início, existe inversão entre sujeito e verbo, isto é, o sujeito está à direita do verbo e isso é obrigatório (Duarte, 2000).

A exclamativa (1.4) é uma frase com a expressão que integra o quantificador exclamativo **que**:

(1.4) Que grande bolo comeram as crianças! (D)

A. VSO

B. VOS

C. OSV

D. OVS

Quando referimos as frases exclamativas com **que**, o objeto fica na posição inicial da frase. Esse tipo de frases exclamativas são frases com inversão sujeito obrigatória também, como vimos.

Nas frases interrogativas como (1.3), nas frases exclamativas como (1.4) e nas frases incluídas num subconjunto de orações adverbiais não finitas, existem alterações à ordem básica na língua portuguesa, mais precisamente, no subconjunto de orações adverbiais não finitas, nas gerundivas não preposicionadas e nas participais (Duarte, 2000). Foi confirmado no capítulo 2 que, nestes tipos de estruturas frásicas, a inversão do sujeito é obrigatória.

Outras construções sintáticas em que ocorre preferencialmente a ISV são as frases contendo orações substantivas completas (ou integrantes no português brasileiro) com a relação gramatical de sujeito da frase completa (Duarte, 2000, p. 152). Vejam-se as perguntas (1.5) e (1.6) no inquérito:

(1.5) É preciso que eles nos tenham. (D)

A. SVO

B. VSO

C. SV

D. VS

(1.6) Surpreendeu os padrões que o funcionário tivesse chegado atrasado ao jantar. (B)

A. SVO

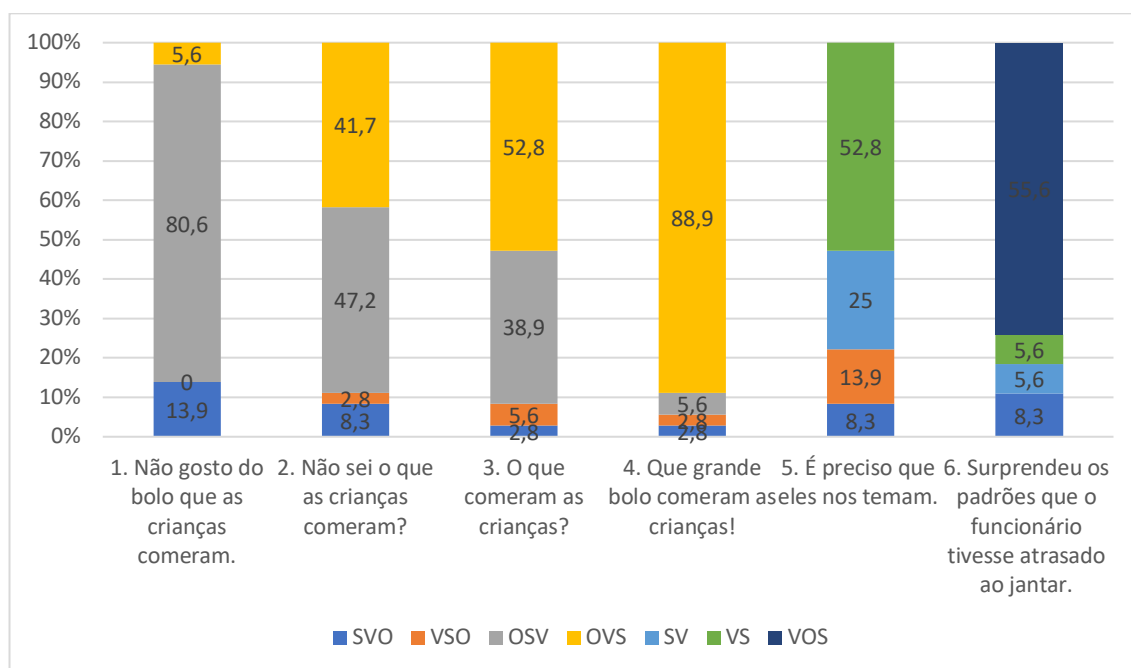
B. VOS

C. SV

D. VS

No gráfico 7 apresenta-se os resultados da primeira pergunta do exercício “Identificação da ordem Sujeito-Verbo-Objeto nas partes itálicas das frases”:

Gráfico 7: Resultados dos exercícios 1.1 – 1.6



Nos resultados do exercício (1.1): 80,6% dos informantes optaram pelo resultado certo; 13,9% dos informantes escolheram “A – SVO”; ninguém selecionou “B – VSO”; 5,6% dos informantes escolheram “D – OVS”.

No exercício (1.2): 47,2% dos inquiridos acertaram na resposta, 8,3% dos inquiridos escolheram “A – SVO”; 2,8% dos inquiridos selecionaram “B – VSO”; 41,7% dos inquiridos optaram por “D – OVS”. Os inquiridos têm mais dificuldades em distinguir o Sujeito e o Verbo desta frase, mostrando uma taxa de acerto muito baixa.

No exercício (1.3): 52,8% dos participantes optaram pelo resultado certo, 2,8% dos participantes escolheram “A – SVO”; 5,6% dos participantes selecionaram “B – VSO”; 38,9% dos participantes preencheram “C – OSV”. Os participantes mostraram também uma maior dificuldade em distinguir o Sujeito do Verbo.

No exercício (1.4): 88,9% dos informantes optaram pelo resultado certo; 2,8% dos informantes escolheram “A – SVO”; a percentagem da escolha “B – VSO” é 13,9%; 5,6% dos informantes optaram por “C – SV”. O resultado deste exercício é relativamente positivo.

No exercício (1.5): 52,8% dos informantes optaram pelo resultado certo; 8,3% dos informantes escolheram “A – SVO”; ninguém selecionou “B – VSO”; 5,6% dos informantes selecionaram “D – OVS”. Os participantes confundiram mais facilmente Sujeito e Verbo na oração subordinada substantiva subjetiva.

No exercício (1.6): 55,6% dos informantes optaram pelo resultado certo; 8,3% dos informantes escolheram “A – SVO”; a percentagem da escolha “B – SV” é 5,6%; 30,6% dos informantes decidiram-se por “D – VS”. A capacidade de identificar a ordem na frase declarativa com a oração subordinada adverbial revela de novo algumas dificuldades.

2. Apresentação dos resultados do 2.º exercício “Seleciona a pergunta que melhor corresponde à resposta dada”.

Além das construções sintáticas específicas, objeto do exercício 1, ainda existe a natureza discursiva que resulta a ISV. Veja-se, a esse respeito, a segunda parte do inquérito e os resultados do exercício 2 (cf. gráfico 9).

(2.1) As crianças comeram o bolo. SVO (B) ⁷⁰

(2.2) O bolo, comeram-no as crianças. Topicalização (A)

(2.3) Comeram as crianças o bolo. VSO (D)

(2.4) Comeram o bolo as crianças. VOS (C)

A. O que é que aconteceu com o bolo?

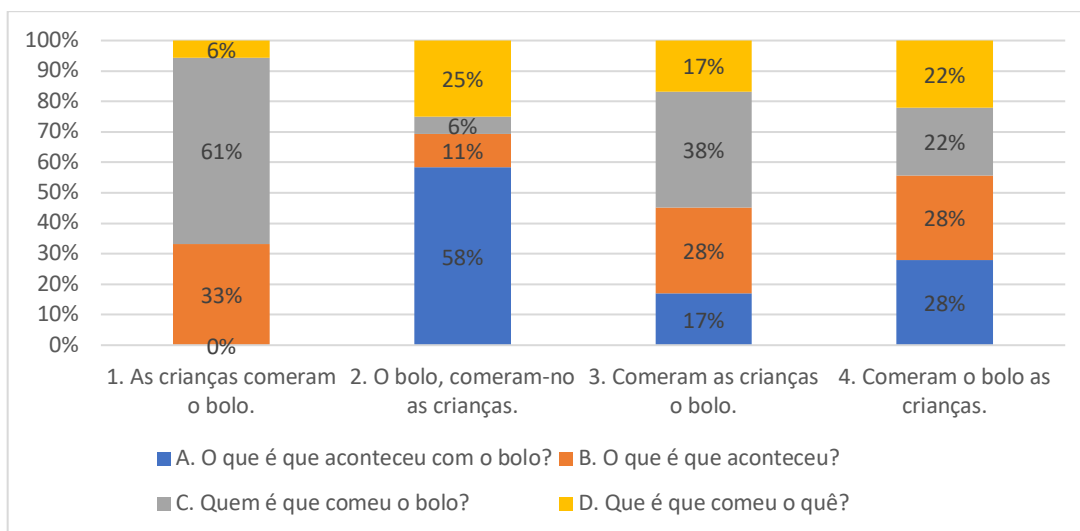
B. O que é que aconteceu?

⁷⁰ Proposta de correção de cada exercício, consoante Inês Duarte (2000), cf. capítulo 2.2.3.

C. Quem é que comeu o bolo?

D. Quem é que comeu o quê?

Gráfico 8: Resultados dos exercícios 2.1 – 2.4



Consoante o gráfico 8, no exercício (2.1): 33% dos inquiridos optaram pelo resultado certo; O que interferiu mais na decisão correta foi a opção “C – Quem é que comeu o bolo?”.

No exercício (2.2): a taxa de acerto (58%) é relativamente alta nestes quatros exercícios.

No exercício (2.3): nota-se que os inquiridos preferiram a escolha “C – Quem é que comeu o bolo” (38%).

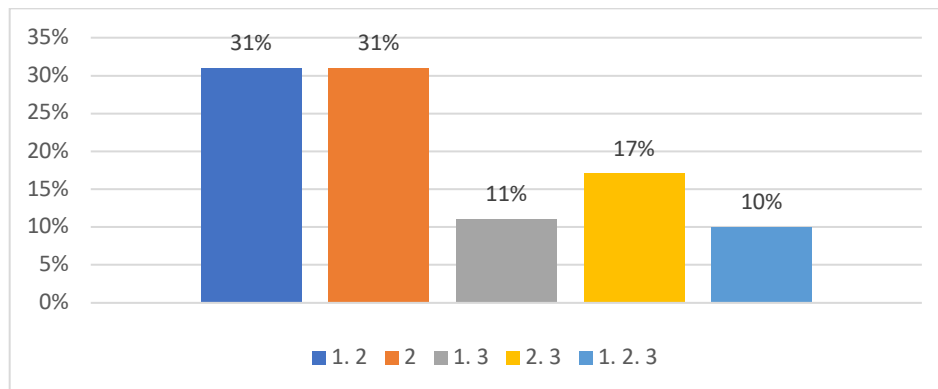
No exercício (2.4): Os informantes hesitaram parcialmente nas quatro opções.

3. Apresentação dos resultados do 3.º exercício “Assinala com X nas frases que consideras gramaticais”.

Como este exercício foi representado por escolha múltipla, as repostas dos informantes são diversas. Além disso, para melhorar a análise, dividiu-se os exercícios em grupos. Na análise de taxa de sucesso, dentro do grupo, qualquer escolha em que cabe uma frase errada foi definida como uma escolha errada integral. Veja-se com pormenores a seguir:

Grupo I: Exercícios 3.1 – 3.3

Gráfico 9: Resultados dos exercícios 3.1 – 3.3



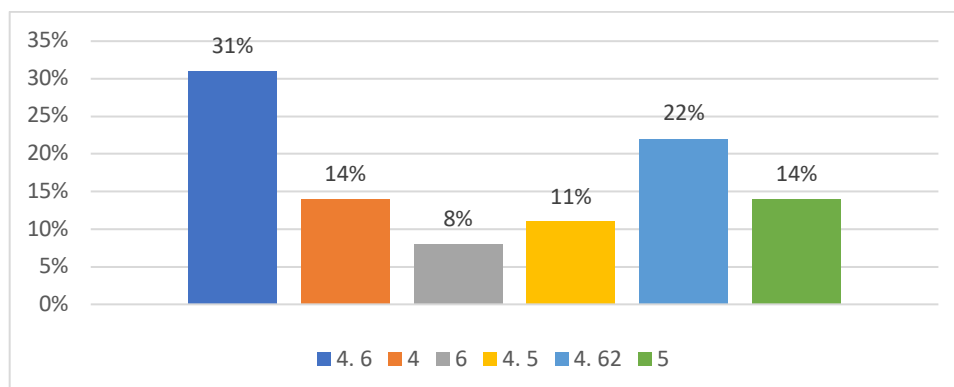
Os números no gráfico 9 representam as seguintes frases:

1. O que comeram as crianças?
2. O que é que as crianças comeram?
3. O que as crianças comeram?

Consoante o gráfico 9, 31% dos participantes fizeram as escolhas corretas, mas ainda existem 38% dos inquiridos que não descobriram que a frase (3) é agramatical. Como a frase (3) não pode coexistir com a frase (1) e (2), a escolha (2.3) e (1.2.3), de facto, mostram que os aprendentes não compreenderam esta estrutura. A taxa de acerto destes exercícios é 46,5%, que é muito baixa.

Grupo II: Exercícios 3.4 – 3.6

Gráfico 10: Resultados dos exercícios 3.4 – 3.6



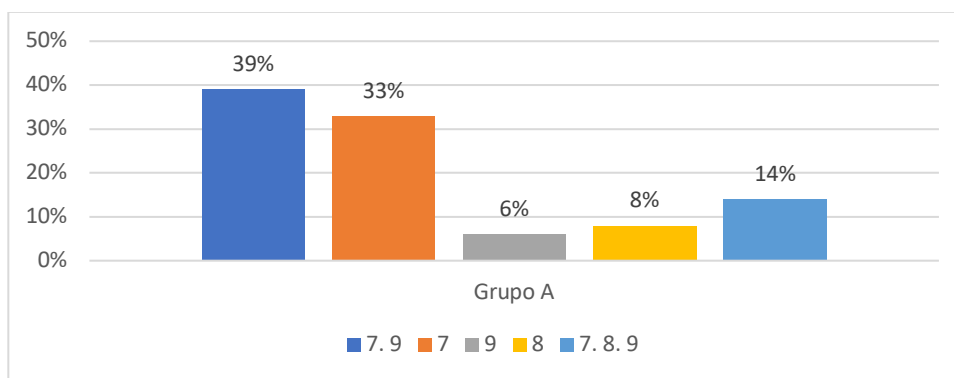
Os números no Gráfico 10 representam as seguintes frases:

4. Que grande bolo comeram as crianças!
5. Que grande bolo as crianças comeram!
6. Que grande bolo que as crianças comeram!

No que diz respeito aos exercícios de afirmações da ISV nas frases exclamativas no gráfico 10, foi com alguma surpresa que 14% dos inquiridos optaram apenas pela frase (5). Apenas 31% dos inquiridos fizeram as escolhas corretas. A taxa de acerto destes exercícios é 42%.

Grupo III: Exercícios 3.7 – 3.9

Gráfico 11: Resultados dos exercícios 3.7 – 3.9



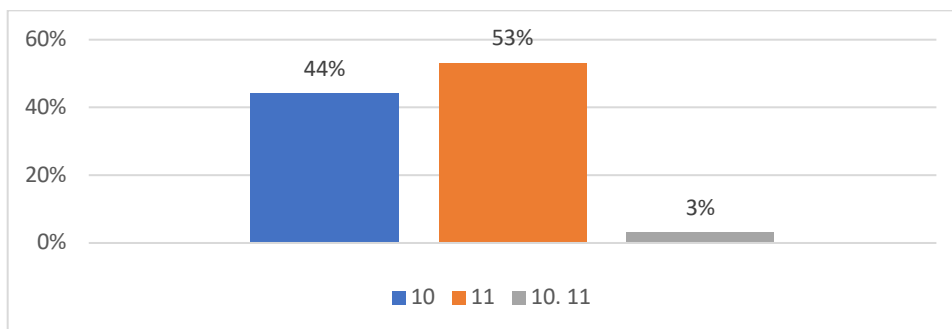
Os números no gráfico 11 representam as seguintes frases:

7. Comendo as crianças o bolo desta maneira, ele acaba-se num instante.
8. As crianças comendo o bolo desta maneira, ele acaba-se num instante.
9. Em as crianças comendo o bolo, acaba-se o lanche.

Os resultados do gráfico 11 referem-se às competências dos inquiridos nas frases com orações reduzidas de gerúndios. Denota-se que os participantes tiveram mais dificuldades na frase (9), uma oração gerundiva com preposição. A taxa de acerto destes exercícios é 42%.

Grupo IV: Exercícios 3.12 – 3.15

Gráfico 12: Resultados dos exercícios 3.10 – 3.11



Os números no gráfico 12 representam as seguintes frases:

10. Comido o bolo pelas crianças, acabou-se o lanche.

11. O bolo comido pelas crianças, acabou-se o lanche.

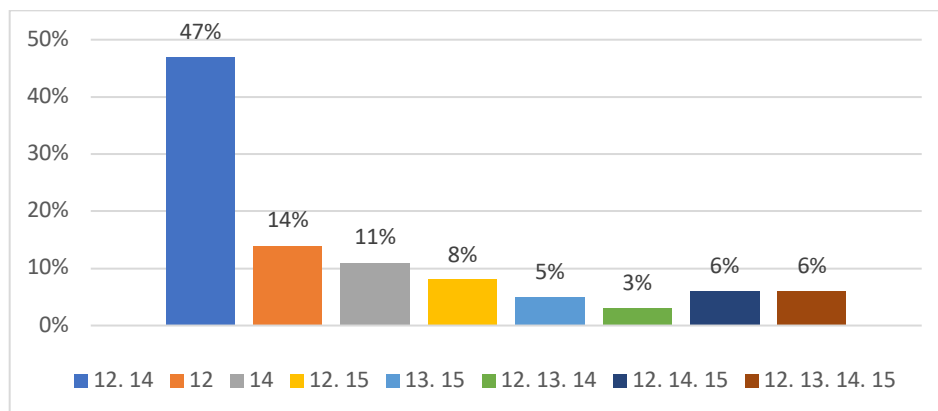
Os dados do gráfico 12 evidenciam as afirmações da ISV nas frases complexas com orações subordinadas e reduzidas de participípios. Os inquiridos mostraram dificuldade em distinguir estas duas frases. Segundo as conversas com os informantes, eles escolheram a frase (11) porque consideraram a oração “O bolo comido pelas crianças” como o sujeito da frase. A taxa de acerto destes exercícios é 44%.

Grupo V: Exercícios 3.12 – 3.15

Nestas frases interrogativas com **o que**, como vimos no início, a inversão do sujeito-verbo é obrigatória, isto é, a ordem da frase é: *Interrogativo, Verbo e Sujeito*. Por isso, a frase (3.3) *O que as crianças comeram?* está errada (cf. gráfico 9). Como vimos também, nas frases interrogativas com *é que*, a frase tem a seguinte ordem: *Interrogativo, é que, Sujeito e Verbo*. Esta é a ordem básica das frases interrogativas com o constituinte *é que*. Deste modo, a frase (3.2) *O que é que as crianças comeram?* é uma frase gramatical (cf. gráfico 9).

De mesmo modo, veja-se agora as perguntas (3.12 – 3.15) (cf. gráfico 13). A frase (3.13) e a frase (3.15) não são corretas. Quanto à ISV na frase interrogativa direta, os inquiridos mostraram um resultado relativo bom, os inquiridos atingiram a taxa de acerto 59,5%.

Gráfico 13: Resultados dos exercícios 3.12 – 3.15



Os números no gráfico 13 representam as seguintes frases:

12. Como se chama o senhor?

13. Como o senhor se chama?

14. Como é que o senhor se chama?

15. Como é que se chama o senhor?

Grupo VI: Exercícios 3.16 – 3.17

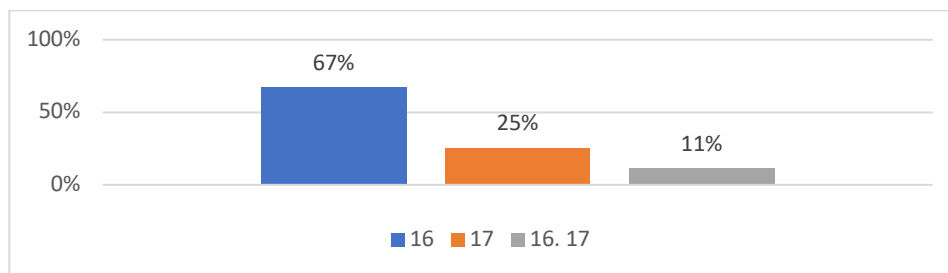
ISV ocorre nas orações disjuntivas de *ou ... ou / nem ... nem* + ind. ou de *quer ... quer* + conj. (Moura, 2011, p. 249):

(3.16) **Ou** foste tu **ou** foi o meu pai (Moura, 2011, p. 249)

(3.17) *Ou tu foste ou o meu pai foi.

Como os dados mostraram no Gráfico 14: 67% dos inquiridos acertaram a escolha, representando um bom resultado. Além disso, 25% optaram pela frase errada (3.17), 11% dos participantes assinalaram certas nestas duas frases simultaneamente.

Gráfico 14: Resultados dos exercícios 3.16 – 3.17



Os números no gráfico 14 representam as seguintes frases:

16. Ou foste tu ou foi o meu pai.

17. Ou tu foste ou o meu pai foi.

PARTE 2:

A parte 2, dividida em vários grupos, inclui transformação de frases e traduções sino-portuguesas, com o objetivo de clarificar o domínio da ISV dos inquiridos.

4. Apresentação dos resultados do 4.º exercício “Rescreva as frases seguintes, colocando os verbos em itálico antes do seu sujeito.”

O 4.º exercício é uma mistura de compreensão e expressão escrita, exigindo a utilização correta da ISV nas diversas situações. Em virtude do trabalho focalizado sobre a avaliação do mecanismo de ISV, só se justificou esta abordagem para efeitos de correção, e outras falhas sintáticas ou morfológicas não foram tidas em consideração. Além disso, com a subjetividade do exercício, categoriza-se os resultados consoante a escala “gramatical, agramatical (*) e marginal (?)”. Com o objetivo de facilitar a análise dos dados, divide-se os exercícios em grupos.

Grupo I: Exercício (4.1) e (4.8)

ISV nas orações em que o verbo está na passiva pronominal:

(4.1) *As bolhas formam-se na água.*

Resposta (R): Formam-se as bolhas na água.

(4.8) *A refeição serve-se a partir das oito horas.*

R: Serve-se a refeição a partir das oito horas.

Tabela 2: Resultado do exercício 4.1

Respostas	Proporção
(1) Formam-se as bolhas na água.	65%
(2) Formam-se na água as bolhas.	20%
(3) * Na água se formam as bolhas.	3%
(4) As bolhas formam-se na água. (não ocorreu ISV)	6%
(5) ? Formam-se na água, as bolhas.	3%
(6) Na água, formam-se as bolhas. (não ocorreu ISV)	3%

Tabela 3: Resultado do exercício 4.8

Respostas	Proporção
(1) Serve-se a refeição a partir das oito horas.	83%
(2) A partir das oito horas serve-se a refeição.	8%
(3) A refeição serve-se a partir das oito horas. (não ocorreu ISV)	6%
(4) Serve a refeição a partir das oito horas. (eliminou “-se” depois do “serve”, a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	3%

As respostas com as frases (5) e (6) da tabela 2 relevam que alguns inquiridos preferiram utilizar a vírgula, que é uma transferência do mandarim, porque na ISV em mandarim, normalmente ocorre a vírgula antes do sujeito, mas em português geralmente não é preciso.

Segundo os dados recolhidos da tabela 3, as taxas de sucesso no exercício 4.1 (85%) 4.8 (91%) são semelhantes, mostrando um resultado positivo.

Grupo II: Exercício (4.2) e (4.4)

Estes dois exercícios apresentaram a ISV nas construções com verbos unipessoais:

(4.2) *O amor ao trabalho basta.*

R: Basta o amor ao trabalho.

(4.4) *Naquela zona existem povos de etnia especial.*

R: Existem naquela zona povos de etnia especial.

Tabela 4: Resultados do exercício 4.2

Respostas	Proporção
(1) Basta o amor ao trabalho.	67%
(2)? Basta ao trabalho o amor. (coloquial)	5%
(3) Ao trabalho basta o amor.	5%
(4) *Trabalho ao amor basta.	3%
(5) ?? Basta-se o trabalho com o amor.	3%
(6) *O amor basta se ao trabalho	3%
(7) O amor ao trabalho basta. (não ocorre ISV)	3%
(8) ? Basta o amor, ao trabalho. (marginal e mudou o sentido original)	3%
(9) Ao trabalho, basta o amor. (mudou o sentido da frase original)	3%
(10) Não completou	5%

Tabela 5: Resultados do exercício 4.4

Respostas	Proporção
(1) Existem povos de etnia especial naquela zona.	56%

(2) Existem naquela zona povos de etnia especial.	14%
(3) Naquela zona existem povos de etnia especial.	11%
(5) ? Naquela zona povos de etnia especial existem.	3%
(6) Existem, povos de etnia especial, naquela zona. (marginal e não corresponde à pergunta)	3%
(7) Povos de etnia especial existem naquela zona. (não ocorre ISV)	3%
(8) * Povos de etnia especial existem-se naquela zona.	3%
(9) Não completou	7%

Consoante os dados na tabela 4: 5% dos inquiridos não completaram a resposta porque não souberam. Os participantes mostraram uma grande falha na gramática. Além disso, alguns informantes (3%) preferiram utilizar a vírgula nesta frase também, por causa da interferência do mandarim. De acordo com os resultados na tabela 5: em comparação com o exercício (4.2), a taxa de sucesso do exercício (4.4) é relativamente alta (81%), porque os alunos conheceram bem a palavra “existir”. Mas ainda existem 3% dos inquiridos que escreveram a frase (7) *Povos de etnia especial existem naquela zona*, e a frase (8) **Povos de etnia especial existem-se naquela zona*.

Grupo III: Exercício (4.3)

Nas frases com verbos intransitivos, em princípio, ocorre a ISV, especialmente nas frases com verbos inacusativos, como na pergunta (4.3):

(4.3) *As horas correram, o Sol descambando vem.*

R: “Correram as horas, vem o Sol descambando.” (Cunha & Cintra, 2005, p. 166)

Tabela 6: Resultados dos exercícios 4.3

Respostas	Proporção
-----------	-----------

(1) Correram as horas, vem descambando o Sol.	17%
(2) Correram as horas, vem o Sol descambando.	8%
(2) ? Correram as horas, descambando vem o Sol.	14%
(3) * Correram as horas, vem a se descambar o Sol.	3%
(4) * Correram as horas, o Sol descambando vem.	14%
(5) * Correndo as horas, descambando vem o Sol.	3%
(5) As horas correram, vem descambando o Sol. (só na segunda parte corre ISV)	6%
(6) As horas correram, vem o Sol descambando. (só na segunda parte corre ISV)	8%
(7) * As horas correram, descambando vem o Sol.	6%
(8) * As horas correram, descambando-se vem o Sol.	3%
(9) * As horas correram, descambando o Sol vem.	6%
(10) * As horas correram, o Sol descambando vem.	3%
(11) Não completou	9%

Como a tabela 6 apresenta, os resultados são vastos e com a taxa de sucesso muito baixa (25%). Além disso, ainda aconteceu que 9% dos inquiridos não conseguiram completar o exercício. Podemos concluir, quando a ISV ocorreu nas orações reduzidas com gerúndios, que os aprendentes chineses mostraram uma grande dificuldade, porque em mandarim não existe o mecanismo de gerúndio e, por conseguinte, os alunos esquecem-se sempre do seu emprego.

Grupo IV: Exercício (4.5)

ISV de natureza estilística, em que, por exemplo, o realce do sujeito provoca a posposição do sujeito ao verbo, como na pergunta (4.5) (Cunha & Cintra, 2005, p. 162):

(4.5) Não vês o que *eu te dei*?

R: “Não vês o que te dei eu?” (Cunha & Cintra, 2005, p. 162)

Tabela 7: Resultados dos exercícios 4.5

Respostas	Proporção
(1) Não vês o que te dei eu?	48%
(2) Não vês o que te dei? (a frase é correta, mas falta o sujeito, não mostrou a ISV)	3%
(3) * Não vês o que dei eu? (falta Objeto)	3%
(4) * Não vês o que dei-te eu?	9%
(5) * Não vês o que eu dei-te?	14%
(6) * Não vês o que dei-te?	3%
(7) Não vês o que tu me deste? (mudou o sentido da frase original)	3%
(8) * Não vês o que dei a ti?	5%
(9) * Não vês o que dei? (falta o Objeto)	3%
(10) * Não vês o que é que dei-te?	3%
(11) Não vês o que te dei, eu? (mudou o sentido da frase original)	3%
(12) * Não vês o que dei-te por mim?	3%

Os resultados da tabela 7 revelaram que os participantes não dominaram bem a ISV de natureza estilística, apenas 48% dos inquiridos conseguiram responder bem a este exercício. Além disso, nota-se que os alunos chineses não dominaram bem mecanismos como dativo

de posse e pronome pessoal oblíquo, etc. Estes mecanismos também não existem na gramática do mandarim, sendo um ponto complexo para os aprendizes chineses.

Grupo V: Exercício (4.6) e (4.7)

5. ISV ocorre nas frases imperativas, como na pergunta (4.6) e (4.7):

(4.6) *A pátria viva!*

R: Viva a pátria!_____.

(4.7) *Tu ouve-me!*

R: Ouve-me tu!_____.

Tabela 8: Resultados dos exercícios 4.6

Respostas	Proporção
(1) Viva a pátria!	91%
(2) Viva à pátria! (não corresponde à pergunta)	3%
(3) A Pátria se viva!	3%
(4) * Pátria a viva!	3%

Tabela 9: Resultados dos exercícios 4.7

Respostas	Proporção
(1) Ouve-me tu!	63%
(2) Ouve-me, tu! (mudou o sentido, o “tu” como vocativo)	14%
(3) Ouve-me! (Não ocorre ISV)	11%
(4) Me ouve tu!	3%
(5) Eu ouço-te! (Não ocorre ISV)	3%

(6) * Tu me ouve se!	3%
(7) Ouve-me, por favor! (não corresponde à pergunta)	3%

De acordo com os dados das tabelas 8 e 9, denota-se que os alunos chineses tiveram uma boa competência na aquisição de ISV nas imperativas. Por um lado, as estruturas destas duas frases são simples, só ocorrem numa oração simples. A configuração das frases imperativas é apresentada sempre com ISV. Além disso, a resposta (2) do exercício 4.6 mostrou que os alunos tiveram problemas na aprendizagem de preposições. A resposta (2) do exercício 4.7 apresentou a interferência do mandarim, que ocorre sempre com a vírgula na frase de ISV.

Grupo VI: Exercício (4.9)

As orações subordinadas adverbiais condicionais são apresentadas na ordem ISV. Como na pergunta (4.9):

(4.9) *Se eles estivessem preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.*

R1: Se estivessem eles preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.

R2: Se estivessem preparados eles mais cedo, não teriam perdido o autocarro.

Tabela 10: Resultados dos exercícios 4.9

Respostas	Proporção
(1) Se estivessem eles preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.	11%
(2) Se estivessem preparados eles mais cedo, não teriam perdido o autocarro.	16%
(3) Se estivessem preparados mais cedo eles, não teriam perdido o autocarro. (coloquial e mudou o sentido)	27%
(4) Se estivessem preparados mais cedo, eles não teriam perdido o autocarro. (a frase está correta, mas não ocorre ISV)	12%

(5) Se estivessem preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro. (a frase está correta, mas não ocorre ISV porque apresenta o sujeito)	3%
(6) * Estivessem preparados mais cedo se eles, não teriam perdido o autocarro.	6%
(7) ? Estivessem se eles preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.	8%
(8) Se estivessem preparados com eles mais cedo, não teriam perdido o autocarro. (mudou o sentido da frase original)	3%
(9) Não completou.	14%

Consoante os resultados da tabela 10, as respostas dos alunos são espalhadas pelas várias formas e com uma taxa de sucesso muito baixa, eles tiveram dificuldades na aquisição das frases complexas e com os verbos no conjuntivo.

5. Apresentação dos resultados do 5.º exercício “Traduz as frases, usando a língua chinesa e portuguesa”:

O 5.º exercício é uma tradução sino-portuguesa, exigindo a utilização correta da inversão do sujeito-verbo (ISV) nas frases em duas línguas e com a mesma estrutura. Como se disse, a tradução releva profundamente que a competência e a interferência são os pontos fracos dos alunos chineses na área de aquisição da ISV. Dado que o presente trabalho se focaliza na avaliação do mecanismo ISV, só se analisou este mecanismo, e outros erros morfossintáticos ou morfológicos não foram tidas em conta, e, como anteriormente, categoriza-se os resultados consoante o critério “gramatical, agramatical (*) e coloquial (?)”.

ISV nas orações adverbiais gerundivas. Em chinês, não existem os gerúndios.

(5.0) Exemplo: a. *Tendo o trabalho acabado*, fui lanchar.

b. 当工作做完后，我去吃点心。

c. *Tendo acabado o trabalho*, fui lanchar.

d. 当做完工作后，我去吃点心。

De facto, a frase (5.0.a) e a frase (5.0.b) são frases com a ordem não marcada em mandarim, porque o sujeito é 我, o verbo é 去吃点心. As partes como 当工作做完后 da frase (5.0.a) e 当做完工作后 da frase (5.0.b), tudo é oração subordinadas do tempo. Entre elas, na frase (5.0.a), 工作 é sujeito, 做完 é verbo; na frase (5.0.b), 做完 é verbo, 工作 é objeto direto.

Grupo I: Exercício (5.1)

ISV ocorre normalmente nas frases com verbos inacusativos, mesmo em Português e em Mandarim. Na tradução (5.1), *morrer* é o verbo inacusativo.

(5.1) a. Fernando Pessoa morreu em Lisboa.

b. 费尔南多·佩索阿死于里斯本。

c. Morreu em Lisboa Fernando Pessoa.

d. 死于里斯本，费尔南多·佩索阿。

Tabela 11: Repostas da tradução (5.1.b)

Respostas	Proporção
(1) 费尔南多·佩索阿死于里斯本。 TL: Fernando Pessoa morrer em Lisboa. PT: Fernando Pessoa morreu em Lisboa.	17%
(2) 费尔南多·佩索阿在里斯本去世了。 TL: Fernando Pessoa em Lisboa falecer passado PT: Fernando Pessoa faleceu em Lisboa.	17%
(3) 费尔南多·佩索阿在里斯本去世/逝世。 TL: Fernando Pessoa em Lisboa falecer PT: Fernando Pessoa em Lisboa faleceu.	25%

Tabela 12: Repostas da tradução (5.1.d)

Respostas	Proporção
(4) 在里斯本死亡的是费尔南多·佩索阿。 TL: Em lisboa morrer posse ser Fernando Pessoa. PT: Em Lisboa, quem morreu foi Fernando Pessoa.	20%
(5) 死在里斯本的是费尔南多·佩索阿。 TL: Morrer em Lisboa posse ser Fernando Pessoa. PT: Quem morreu em Lisboa foi Fernando Pessoa.	14%
(6) 在里斯本，费尔南多·佩索阿死了。 TL: Em Lisboa, Fernando Pessoa morrer passado. PT: Em Lisboa, Fernando Pessoa morreu.	8%
(7) ? 在里斯本去世费尔南多·佩索阿。(Coloquial em Mandarin) TL: Em Lisboa morrer Fernando Pessoa. PT: Em Lisboa morreu Fernando Pessoa.	6%

Consoante as frases (2) e (3) da tabela 11, descobrimos que os participantes preferiram traduzir pela palavra “falecer” do que “morrer”. Além disso, em mandarim não existem conjugações nos verbos, utilizando os advérbios, como “了”na frase (2) para representar o tempo passado na frase. Mas na realidade, comparamos a frase (2) e (3), com ou sem “了”, nestes exemplos, as frases podem apresentar o mesmo significado, porque em mandarim esta área é ambígua, não necessita da expressão exata, porque a frase fica redundante. Além das respostas que foram apresentadas em cima, existem as respostas que desviam na tradução (41%) que não são traduções corretas.

Na tabela 12, a frase (7) é coloquial porque hoje em dia, em mandarim moderno, considera-se o sujeito depois do verbo como um sintagma independente, e normalmente acrescenta-se uma vírgula a separar o verbo.⁷¹ Esta tradução mostrou a interferência do português no mandarim, porque os alunos esqueceram a vírgula na tradução em mandarim. Adicionalmente, de acordo com as traduções que foram mostradas, descobrimos que os

⁷¹ Cf. Capítulo 2.3.3 ISV em Mandarin Moderno.

participantes tiveram a consciência de colocar o sujeito no fim da frase, mas, na realidade, eles não dominaram a ISV. Na frase (4) e (5), os participantes mudaram o sentido da frase e na frase (6), embora exista a vírgula antes do sujeito, de facto, não ocorreu a ISV. Além das respostas que foram apresentadas em cima, primeiro, existiram 17% das respostas que foram iguais à resposta (5.1.b), quer dizer, para estes alunos, a ISV em português não resulta em nenhuma diferença na sua compreensão em mandarim. Segundo, houve 14% de respostas vazias, os alunos não conseguiram traduzir as frases com ISV em português. Terceiro, encontraram-se 6% dos participantes que conseguiram a resposta correta. Quarto, os restos das respostas (21%) não ocorreram a ISV, e alteraram a frase como “费尔南多·佩索阿死时是在里斯本。Quando Fernando Pessoa morreu, foi em Lisboa”, 他在里斯本去世，费尔南多·佩索阿。Ele em Lisboa faleceu, Fernando Pessoa”, etc.

Grupo II: Exercício (5.2) e (5.4)

Nas frases declarativas com verbos transitivo, como vimos, acontece ISV em construções de realce, mas em Mandarim, não ocorre sempre, caso das perguntas (5.2) e (5.4)

(5.2) a. Ele sabe cantar.

b. 他知道唱歌。

c. Cantar sabe ele.

d. *唱歌知道他。

A frase (5.2.d) é agramatical em mandarim porque nesta frase, *saber* é como a condição do verbo *Cantar*, se se troca a ordem entre *cantar* e *saber*, não tem lógica em mandarim.

(5.4) a. Os homens temem a Deus.

b. 人们敬畏上帝。

c. Temem a Deus os homens.

d. 敬畏上帝，人们。

Na frase (5.4.b), existe ISV, porque só existe um verbo nesta frase, assim a frase faz sentido mesmo com a inversão, mas esta construção não se utiliza muito em mandarim.

Tabela 13: Repostas da tradução (5.2.b)

Respostas	Proporção
(1) 他会唱歌。 TL: Ele conseguir cantar PT: Ele consegue cantar.	86%
(2) 他懂(得)唱歌。 TL: Ele conhecer cantar PT: Ele conhece cantar.	8%
(3) 他是会唱歌的。 TL: Ele ser conseguir cantar <i>part.</i> PT: Ele é quem consegue cantar.	3%

Tabela 14: Repostas da tradução (5.2.d)

Respostas	Proporção
(4) 唱歌他会。 TL: Cantar ele conseguir. PT: Cantar ele consegue.	25%
(5) 唱歌，他懂。 TL: Cantar, ele compreender. PT: Cantar, ele compreende.	17%
(6) 唱歌是他懂的。 TL: Cantar ser ele compreender <i>part.</i> PT: Cantar é o que ele compreende.	8%
(7) 会唱歌，他。 TL: Conseguir cantar, ele. PT: Consegue cantar ele.	6%

Como as frases da tabela 13 mostram, os participantes não tomaram em atenção a tradução exata, apenas 3% dos inquiridos acertaram a tradução nesta frase.

Segundo a tabela 14, a frase (4) denotou que os participantes mostraram a emergência do sentido da ISV, por isso, eles colocaram o sujeito “他, ele” depois do verbo “唱歌, cantar”, mas na realidade, nesta frase, o predicado é o verbo “会, conseguir”, o verbo “唱歌, cantar” é o complemento do verbo “会, conseguir”, em mandarim, este complemento é designado por objeto. A frase (5) reflete que os inquiridos não tiveram a consciência de colocar uma vírgula antes do sujeito na frase com ISV em mandarim, o que eles colocaram foi depois do objeto “唱歌, cantar” da frase, e o predicado “懂, compreender” ainda fica depois do sujeito. A frase (6) expôs que os estudantes chineses, para realizar a ISV, mudaram o significado da frase original. Além disso, eles ainda não colocaram o predicado “懂, compreender” antes do sujeito “他, ele”. A frase (7) é uma frase gramatical em mandarim, e não corresponde totalmente a frase original em Português. Além das repostas que foram apontadas, ainda existiram 11% dos informantes que descreveram as respostas iguais às apresentadas na resposta (5.2.b); 8% dos participantes deixaram resposta vazia nesta frase. E mais 20% dos participantes mudaram o sentido da frase como “唱歌他是可以的。Cantar é o que ele é bom”, “会唱歌的是他。Quem consegue cantar é ele”, etc.

Tabela 15: Repostas da tradução (5.4.b)

Respostas	Proporção
(1) 人们畏惧上帝。 TL: Homens recear Deus. PT: Os homens receiam a Deus.	21%

Tabela 16: Repostas da tradução (5.4.d)

Respostas	Proporção
(2) 上帝被人们敬畏。 TL: Deus passivo homens temer.	8%

PT: Deus seja temido pelos homens.	
(3) 上帝，人们敬畏。 TL: Deus, homens temer. PT: Deus, os homens temem.	6%
(4) ? 上帝人们敬畏。 (coloquial) TL: Deus homens temer. PT: Deus os homens temem.	6%
(5) 敬畏上帝的是人们。 TL: Temer Deus posse ser homens. PT: Quem teme a Deus são os homens.	25%
(6) 敬畏上帝的人们。 (6%) TL: Temer Deus posse homens. PT: Os homens que temem a Deus.	6%

Segundo a tabela 15, a frase (1) revelou que alguns dos inquiridos não conseguiram acertar a tradução do verbo “temer” em mandarim; além disso, alguns participantes (14%) utilizaram o verbo “害怕, ter medo de”. Mas a maior parte dos participantes (65%) escreveram a resposta correta.

Na tabela 16, a frase (2) relevou que alguns participantes usaram a voz passiva para representar a ISV. As frases (3) e (4) são parecidas, mas nestas duas frases, em que “Deus” é desempenhado como o objeto da frase, não ocorreu ISV. As frases (5) e (6) são desvios de tradução. A frase (5) representa uma afirmação de que são os homens que temem a Deus. A frase (6) é, na verdade, um sintagma nominal, a parte “敬畏上帝的, que temem a Deus” é interpretado como o adjunto adnominal que modifica o sujeito “人们, os homens”. Além disso, 20% dos participantes escreveram a mesma resposta que a frase (5.4.b). Apenas 14% dos inquiridos escreveram a resposta correta.

Grupo III: Exercício (5.3)

ISV nas frases com verbos inergativos, embora, como vimos, não seja habitual ocorrer ISV neste tipo de frase, em alguns contextos fazem sentido, como na tradução (5.3).

(5.3) a. O menino dormia tranquilo.

b. 孩子睡得很安静。

c. Dormia tranquilo o menino.

d. 睡得很安静， 孩子。

Tabela 17: Repostas da tradução (5.3.b)

Respostas	Proporção
(1) 孩子正在安静地睡着。 TL: Menino estar tranquilo dormir. PT: O menino está a dormir tranquilo.	22%
(2) 孩子安静地睡着了。 TL: Menino tranquilo <i>part</i> dormir <i>part</i> do passado. PT: O menino tranquilo dormia.	58%

Tabela 18: Repostas da tradução (5.3.d)

Respostas	Proporção
(3) 安静地睡着孩子。 (coloquial) (8%) TL: Tranquilo <i>part</i> dormir <i>part</i> menino. PT: Tranquilo está/estava a dormir o menino.	8%
(4) ? 很安静孩子睡得。 (coloquial) TL: Muito tranquilo menino dormir <i>part</i> . PT: Muito tranquilo o menino dormia.	6%

Segundo a tabela 17, na tradução desta frase, alguns dos participantes preferiram relevar o tempo de presente progressivo no indicativo, como a frase (1) apresentou. Mais de metade dos inquiridos (58%) realizaram a deslocação do adverbial e do predicado na tradução, como a frase (2) mostrou, não afetando “tranquilo” e “dormia”. Além disso, ainda existiram desvios na traduções (14%), como “孩子睡得很香, O menino dormia bem”, etc. Neste exercício, somente 6% dos participantes acertaram a tradução.

Na tabela 18, a frase (3) e a frase (4) mostraram que os alunos chineses tiveram interferência do português na tradução em mandarim. A frase (3), especialmente no mandarim moderno, apresenta normalmente uma vírgula entre o verbo “睡着 estar a dormir” e o sujeito “孩子, menino”. A tradução da frase (3) tem duas versões porque em mandarim não existe conjugações dos verbos, o tempo da frase é obscuro. Na frase (4), os inquiridos puseram o adjunto adverbial “很安静, muito tranquilo” antes do sujeito e predicado “孩子睡得, menino dormia”. Esta frase é coloquial também porque entre o adjunto adverbial e o sujeito é precisa uma vírgula, sendo que a posposição do sujeito em mandarim moderno não ocorre sempre e é definida como uma estrutura relativamente independente. Além disso, existiram desvios da tradução (36%) como “安静地睡着的是小男孩。 Quem dormia tranquilo foi o menino”, “睡得很安静的孩子, O menino que dormia tranquilo”, etc. 31% dos inquiridos repetiram a resposta da frase (5.3.b), 14% dos participantes não completaram a escrita. Apenas 5% dos informantes completaram a resposta relativamente correta (ainda existiram desvios na tradução dos verbos e nomes, mas a estrutura da frase ficou correta).

Grupo IV: Exercício (5.5)

ISV ocorre sempre nas frases imperativas, como na frase (5.5):

(5.5) a. 这个你别做!

b. Isto (tu) não faças!

c. 别做这个, 你!

d. Não faças isto (tu)!

Tabela 19: Repostas da frase (5.5.b)

Respostas	Proporção
(1) Não faças isto! (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	12%
(2) Não faça isso! (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	19%
(3) Tu não faças isso! (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	17%
(4) * Isto não se faças!	8%
(5) * Não faças isso, tu!	3%
(6) * Isto não te faças!	3%
(7) * Isto não faças tu!	3%
(8) * Este não faças!	3%

Sobre as respostas dos participantes da frase (5.5.b) (cf. tabela 19), primeiro, entre os 36 informantes, recebi 17 tipos de frases, e entre estas, 33% dos alunos cometeram erros na conjugação do imperativo do verbo “fazer” tais como “*Não faz este!” “Não o faz!” “Isto não fazes!”, etc. Segundo, nas frases que conjugaram exatamente dos verbos, os inquiridos mostraram uma capacidade muito baixa na tradução de português para mandarim. As respostas indicadas na tabela 12 mostram que ninguém acertou nesta tradução.

Tabela 20: Repostas da frase (5.5.d)

Respostas	Proporção
(1) *Não faças isso, tu!	30%
(2) *Não faça isso tu!	8%
(3) *Isto não faças tu!1	3%
(4) Isto, não faças! (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	3%

(5) ? Não faça isso! (a frase está marginal, a melhor escrita é “Não, faça isso!” mas mesmo assim, não corresponde a pergunta)	8%
(6) *Não faça este! (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	3%
(7) *Isso, não faça.	3%

Em relação às respostas da frase (5.5.d) (cf. tabela 20), além de 11% dos inquiridos que deixaram vazias as respostas, recebi 18 tipos de frases, e entre estas, existiram 31% dos inquiridos não conjugaram corretamente o imperativo do verbo “fazer”, tais como “Não fez isto!” “Não fazes isto você!” “Não faz isso, tu!”, etc. Nas frases com verbos corretos, como se elenca no Tabela 13, ninguém escreveu uma resposta correta nesta tradução também.

Grupo V: Exercício (5.6)

Nas orações subordinadas substantivas subjetivas, o sujeito ocorre sempre depois do verbo principal, como na frase (5.6). Na frase (5.6.b) aconteceu a ISV porque “É” é predicator, “possível” é predicado, “que ele venha a tempo” é o sujeito.

- (5.6) a. 可能他会准时来。
- b. É possível que ele venha a tempo.
- c. 他可能会准时来。
- d. Ele talvez venha a tempo.

Tabela 21: Repostas da frase (5.6.b)

Respostas	Proporção
(1) *É possível ele vir a horas.	6%
(2) ? É possível ele vir à horas. (informal)	3%
(3) *Provavelmente ele vem a tempo ele.	3%
(4) *Ele é possível vem a tempo.	3%

(5) Se calhar vai vir pontualmente. (a frase está correta, só não corresponde a pergunta)	3%
(6) Talvez ele vá vir pontualmente. (a frase está correta, mas não corresponde a pergunta)	3%
(7) Talvez ele venha a tempo. (a frase está correta, mas não ocorre ISV)	3%
(8) * Se calhar ele possa vir a hora.	3%
(9) * Ele venha a tempo, talvez.	3%
(10) * É possível que vem a tempo, ele.	3%
(11) * Pode vir a tempo, ele.	3%
(12) * Talvez venha a tempo, ele.	3%

Nas respostas da frase (5.6.b) (cf. tabela 21), só um inquirido descreveu “É provável que ele venha a tempo” como a resposta certa, ao passo que somente 8% dos participantes usaram a estrutura “É possível/provável que...”. Contudo, existiram 14% dos informantes que descreveram a frase “É provável/possível + infinitivo”, apesar de as frases que eles escreveram serem agramaticais. Apresenta-se as respostas típicas dos participantes da frase (5.6.d) na tabela 22.

Nas respostas da frase (5.6.d) (cf. tabela 20), somente um inquirido respondeu “Ele provavelmente vem a tempo.” que corresponde à resposta correta da pergunta. As demais respostas dos participantes encontram-se na tabela 12 a seguir:

Tabela 22: Repostas da frase (5.6.d)

Respostas	Proporção
(1) É possível que ele venha a tempo. (a frase está correta, mas não corresponde à pergunta)	8%

(2) Ele talvez chegue a tempo. (a frase está correta, mas, na tradução, o verbo é “vir” em vez de “chegar”.)	3%
(3) * Ele é possível que vem a tempo.	3%
(4) * Ele vem à horas possivelmente.	3%
(5) * Ele, se calhar, pode vir a hora.	3%
(6) Ele talvez vá vir pontualmente. (escrita correta, mas não corresponde à frase original)	3%
(7) Talvez venha a tempo. (escrita correta, mas o sujeito está implícito)	3%
(8) Talvez ele venha a tempo. (escrita correta, mas não corresponde à frase original)	3%
(9) * Ele vem a tempo, talvez.	3%
(10) * Ele é possível vir a tempo.	3%
(11) *Provavelmente vem a tempo ele.	3%

Grupo VI: Exercício (5.7)

A ISV ocorre na voz passiva, nesta frase, sendo que o particípio vem geralmente posposto às formas do auxiliar *ser*. A antecipação do predicado é habitual em frases de teor afetivo. Como se observa na frase (5.7):

(5.7) a. 我们的儿子愿能受到祝福!

b. O nosso filho seja abençoado!

c. 愿受到祝福, 我们的儿子!

d. Abençoado seja o nosso filho!

Tabela 23: Repostas da frase (5.7.b)

Respostas	Proporção
(1) O nosso filho seja abençoado, espero!	3%
(2) *O nosso filho seja abençoado, espero que!	3%
(3) *O nosso filho ganhe feliz, oxalá!	3%
(3) O nosso filho oxalá receba palavra! (escrita correta, mas desvio na tradução de “abençoado”)	3%
(4) O nosso filho espera ser abençoado! (escrita correta, mas desvio na tradução de “espera”)	3%
(5) * O nosso filho deus queira que receba os desejos!	3%
(6) O nosso filho quer ser abençoado! (escrita correta, mas desvio na tradução de “quer”)	3%
(7) ? O nosso filho espero que possa ser benzido!	3%
(8) *O nosso filho seja abençoado, espero que!	3%
(9) * O nosso filho está disposto abençoado!	3%
(10) *O nosso filho esperamos vai ter abençoamento!	3%
(11) *O nosso filho deseja que receba votos!	3%

Nas respostas do exercício (5.7.b) (cf. tabela 23), 3% dos inquiridos apresentaram a frase (1), que está discriminada no Tabela 16. A frase (1) é correta, mas a frase (2) com quase a mesma estrutura já é errada. Os alunos não compreenderam muito bem a utilização entre “esperar” e “esperar que”, além disso, a estrutura “verbo, vírgula e sujeito” mostrou uma certa interferência do mandarim. Por fim, os participantes mostraram uma baixa competência na escrita de português.

Consoante as respostas da frase (5.7.d) (cf. tabela 24), nenhum inquirido usou a estrutura correta da frase (5.7.d).

Tabela 24: Repostas da frase (5.7.d)

Respostas	Proporção
(1) Desejo que possa ser abençoado, o nosso filho! (Correta, mas a ISV não ocorre na estrutura que o particípio precede o verbo auxiliar ser, ou seja, a estrutura típica com ISV neste tipo de frase).	8%
(2) Espero que o nosso filho seja abençoado! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	11%
(3) Que o nosso filho seja abençoado! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	8%
(3) Oxalá o nosso filho seja abençoado! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	3%
(4) Que seja abençoado, nosso filho! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	3%
(5) * Espera-se que seja abençoado o nosso filho!	3%
(6) Oxalá o nosso filho receba palavras/parabéns! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	3%
(7) Deus queira que o nosso filho receba os desejos! (frase correta, mas corresponde a pergunta)	3%
(8) Deus queira que o nosso filho receba votos!	3%

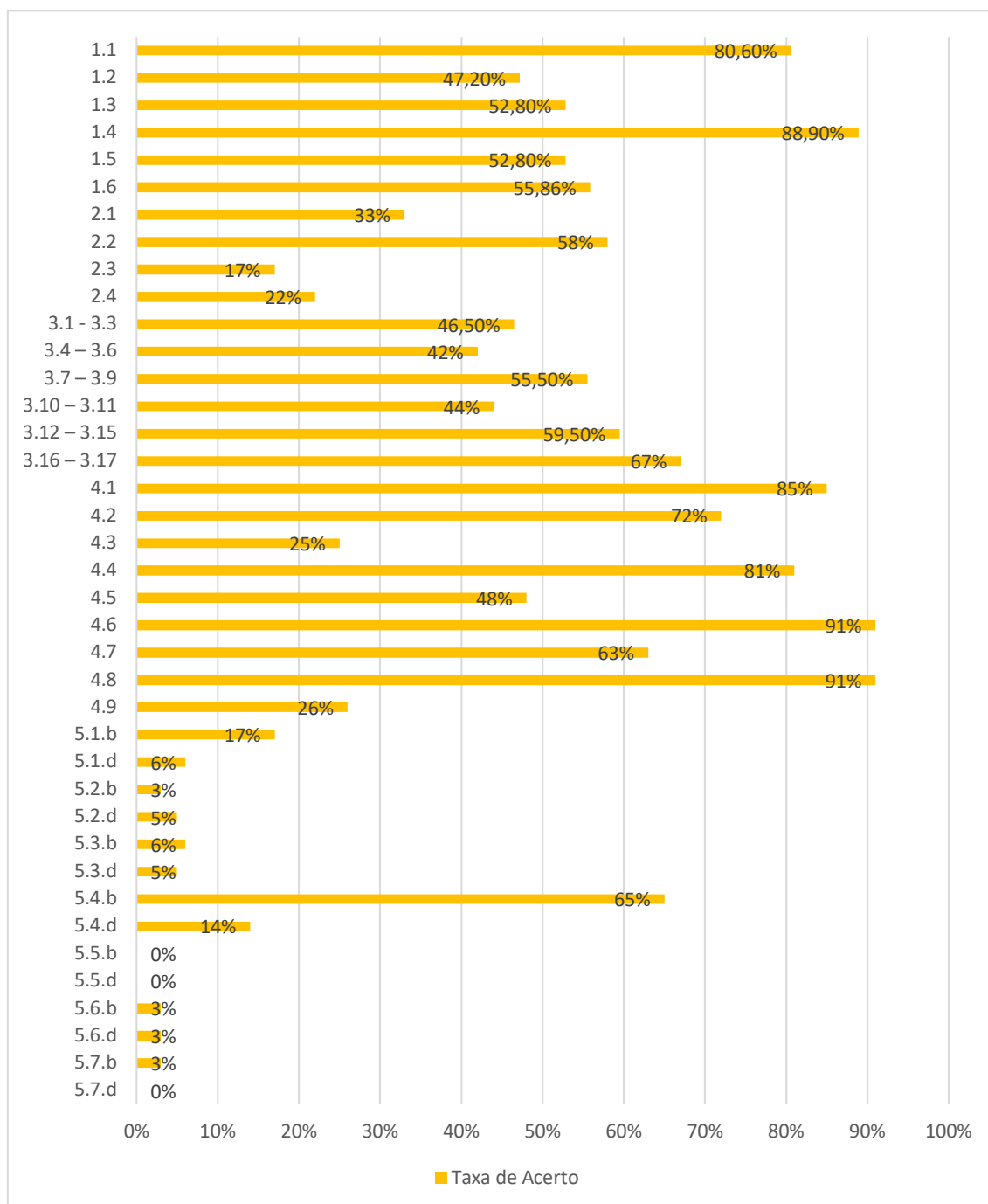
3.3.3 Análise dos resultados

Com o objetivo de identificar mais profundamente as dificuldades dos estudantes chineses na aquisição da ISV, além da recolha dos dados e o cálculo das taxas de sucesso, pediu-se aos participantes que explicassem as suas respostas através de justificações sobre as suas escolhas, solicitando no momento posterior uma entrevista individual face a face ou pela rede social chinesa “wechat”. A análise a seguir apresentada, portanto, baseia-se em

dois tipos de dados: (i) elementos estatísticos relativos a um inquérito a estudantes de PLE.
(ii) elementos qualitativos relativos a uma recolha de dados junto de estudantes de PLE.

No primeiro caso, calculou-se a taxa de sucesso de cada exercício, como mostram no gráfico 15:

Gráfico 15: Taxa de acerto dos exercícios do inquérito



Observa-se que a média total de respostas certas é 44%, mais precisamente, a média dos exercícios (1.1 – 1.5) é 63%, (2.1 – 2.4) é 32,5%, (3.1 – 3.17) é 52,4%, (4.1 – 4.9) é 65% e (5.1.b – 5.7.d) é 9,3%. Observa-se que o nível de domínio da ISV dos participantes é baixo, especialmente na parte de tradução (5.1.b – 5.7.d) e de construções frásicas (2.1 – 2.4).

Em relação aos exercícios de 1.1 a 1.6, a taxa de sucesso da identificação das estruturas frásicas dos inquiridos é favorável. Através de conversa com os participantes sobre como escolheram como as suas respostas, eles responderam que havia o exemplo anterior das perguntas dos exercícios que facilitava o juízo deles. Mesmo assim, de acordo com estes resultados, conseguimos verificar que os alunos chineses geralmente não têm muitas dificuldades em distinguir os sintagmas nominais, verbais e as funções sintáticas respetivas em português.

Quanto aos exercícios de 2.1 a 2.4, a taxa de sucesso é muito baixa. Consoante as conversas com os participantes, eles acharam que estes quatro exercícios são muito difíceis, e ninguém se tinha importado com as distinções entre as escolhas, nem os alunos, nem os formados, nem os professores. Quando os participantes completaram este exercício, os participantes decidiram por instinto. Eles sentiram que se calhar existem diferenças nas componentes semânticas ou gramaticais entre frases estruturalmente semelhantes, mas não sabiam quais. Muitos dos participantes solicitaram os resultados do inquérito para aprenderem depois.

Em relação aos dados recolhidos dos exercícios 3.1 a 3.17, os mesmos mostraram que os inquiridos não dominaram muito bem as frases com ISV, exceto nos exercícios (3. 16 – 3. 17) em que os participantes mostraram uma competência muito favorável. Nos outros exercícios, especialmente nos exercícios (3. 12 – 3. 15), os inquiridos começaram a aquisição destas estruturas mesmo no início das suas aprendizagens de Português, mas ainda confundem as diversas estruturas gramaticais.

Os dados dos exercícios 4.1 a 4.9 também não são muito bons, mas existem algumas respostas muito positivas, como a resposta 4.1, 4.6 e 4.8. Por um lado, só a parte itálica é que precisa de alteração, sendo que os alunos conseguiram respostas corretas, especialmente nas frases simples, como estas três: “(4.1) *As bolhas formam-se na água.*”, “(4.8) *A refeição serve-se a partir das oito horas.*” e “(4.6) *A pátria viva!*”. Observa-se a frase “(4.7) *Tu ouve-*

me!”: esta tem a mesma estrutura que a frase (4.6), mas os participantes não conseguiram obter a resposta correta. Segundo as justificações dos inquiridos, as causas são a falha na conjugação, a falta de entendimento da estrutura “Ouve-me” e a influência da língua materna, que na frase “Ouve-me, tu!” lhes fez colocar uma vírgula antes do sujeito posposto. Por outro lado, os inquiridos mostraram um domínio relativamente baixo nas frases complexas, especialmente nas frases “(4.3) *As horas correram, o Sol descambando vem.*” e “(4.9) *Se eles estivessem preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.*” Observa-se que as respostas a destes dois exercícios são várias nas formas. A maior parte dos inquiridos destes exercícios não souberam como estruturar a frase com a ISV, e as causas pelas quais não conseguiram essa estruturação podem ser porque não conseguiram entender as estruturas das frases ou porque não compreenderam os significados das frases por não conhecerem o significado de algumas palavras. Os participantes responderam a estas duas frases por intuição ou por acaso. Além disso, os participantes não conseguiram concretizar muito bem o exercício 4.2 porque não dominaram bem o verbo “basta”.

Os exercícios de tradução (5.1 – 5.7) revelaram que a tradução é o elo mais fraco de todo o inquérito. Entre a tradução de português para mandarim e de mandarim para português, a segunda forma é mais difícil para os inquiridos. Os participantes preferiam a tradução à maneira de paráfrase em vez de metáfrase. Na tradução, mostrou-se que o português dos inquiridos é afetado pelo mandarim, visto que muitos participantes adicionam sempre uma vírgula antes do sujeito, embora este fenómeno não seja necessário em português. No entanto, no processo de tradução para o português, a tradução desde o chinês foi menos afetada pelo português. Isso ocorre provavelmente porque esses alunos serão afetados por alguma interferência nativa ao organizar frases em português, e essa influência não é tão óbvia aqui, porque o fenómeno gramatical da inversão sujeito-predicado desapareceu basicamente no chinês moderno. A partir da conversa com os participantes do questionário, sabemos que a razão pela qual eles pensam na estrutura da frase como “verbo + , + sujeito” é porque viram esses padrões de frase chineses em algumas perguntas de tradução do inquérito. Por isso, os alunos perceberam que podiam organizar frases como mesma estrutura.

Outros dados coletados na entrevista individual referem-se também às respostas obtidas no inquérito. Assim, trinta e cinco inquiridos responderam que nunca tiveram cuidado com

o mecanismo da ISV, ou seja, a consciência do fenómeno da ISV nunca aconteceu no processo gradual de aquisição de língua portuguesa por parte desses inquiridos. Só um inquirido é que afirmou ter investigado um pouco a ISV. Este participante estudou português durante mais de dez anos e é professor do Instituto Politécnico de Macau. Ele começou a estudar a língua portuguesa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, que é uma das melhores universidades de língua portuguesa na China. Ele nunca se tinha apercebido anteriormente da ISV quando estudara português, até um dia, quando lecionava aos alunos de intercâmbio dos países lusófonos que estudavam mandarim em Macau, quase ao longo de uma aula inteira, com os alunos nativos de língua portuguesa sobre a tradução duma frase de português para mandarim. Esta frase é uma frase na qual ocorre a ISV com um verbo no conjuntivo. Depois de debate na aula, ele pediu ajuda ao seu colega de trabalho, um professor nativo de português. Com base nas explicações do colega, ele começou a considerar que a alteração de significado da frase, decorrente da ISV, seria geralmente difícil de compreender para os estudantes chineses de língua portuguesa. Mas mesmo tendo o professor inquirido sentido a importância da ISV em português, este inquirido só tinha consciência da ISV em frases imperativas e em frases com, por exemplo, "se" mais verbo no conjuntivo. As outras estruturas com ISV em língua portuguesa, o professor referiu nunca as ter encontrado. Depois das respostas e esclarecimentos do professor inquirido, adicionei uma pergunta sobre a ISV nas frases interrogativas, pergunta que todos os aprendentes chineses aprenderam no início da aprendizagem do português: “Como se chama ele?”. O professor respondeu que não reparou na ISV nesta frase, e que só decorou assim porque a frase é apresentada desta maneira.

Por intermédio dos dados do inquérito e da entrevista individual, inferimos que o conhecimento e domínio da ISV é uma lacuna na aprendizagem e no estudo dos alunos chineses que estudam língua portuguesa. Por um lado, nunca tiveram materiais que investigassem neste mecanismo e, por outro lado, não se deparam com muitas ISV em mandarim e, por conseguinte, não tiveram e não têm a consciência do fenómeno na língua portuguesa.

Face às situações apresentadas anteriormente, e havendo lacunas óbvias na compreensão da ISV por parte dos alunos chineses, a investigação assim como o ensino adequado da ISV

é muito importante para o preenchimento desta lacuna. Espero que o presente trabalho ofereça melhorias no ensino desta área.

3.3.4 Diferenças e interferências entre português e mandarim

As dificuldades identificadas pelos estudantes de PLE não são de admirar, pois, segundo Wang (2001), a diferença acentuada entre o mandarim e o português resulta previsivelmente numa grande dificuldade para os aprendentes chineses. Nos termos da professora Wang:

“Qualquer professor nativo de português, quando começa a dar aulas para os estudantes de origem chinesa, nota logo que, em comparação com os estudantes de países ocidentais, os chineses cometem mais erros gramaticais, por exemplo, confundir a conjugação dos verbos, trocar o género das palavras, e outros mais. Pergunta-se então, porque é que tem acontecido isso? A resposta é muito simples: porque a gramática chinesa e a gramática portuguesa são totalmente diferentes.” (Wang, 2001, p. 177)

Os aprendentes chineses que estudam língua portuguesa começam a aprender sistematicamente a língua inglesa desde a 7.º ano da escola secundária chinesa (os alunos normalmente têm 14 anos), com base num corpo docente profissionalizado de língua inglesa. Os estudantes aprendem a língua inglesa em situações de aprendizagem formal, nas quais os conteúdos linguísticos lhes são ensinados de maneira estruturada (Madeira, 2017, p. 306). Portanto, para os aprendentes chineses de língua portuguesa, a língua inglesa pode ser vista como uma primeira língua estrangeira, a qual terá provavelmente um papel relevante na aquisição do português como segunda língua estrangeira.⁷²

Por isso, o mandarim, como língua primeira dos alunos chineses, adquirida durante o período crítico, é a reserva do seu conhecimento implícito, ao passo que português e inglês

⁷² A título de exemplo, num recente estudo sobre a inversão do sujeito em língua inglesa (Madeira, 2017), observa-se que, relativamente à topicalização, juízos de gramaticalidade e uso de verbos inergativos e inacusativos, os falantes nativos de mandarim que dominam bem a língua inglesa aceitam melhor a ocorrência dos referidos mecanismos.

são línguas estrangeiras, que foram compreendidos através da aprendizagem explícita. Entre português e inglês, em virtude da aquisição mais precoce do inglês, este desempenha por seu lado o papel de conhecimento implícito durante a aprendizagem explícita de português.

Como já foi referido antes, para verificar as conclusões apresentadas relativas ao inquérito aos estudantes, realizei posteriormente várias entrevistas individuais a alunos chineses iniciantes e outros alunos proficientes do ensino de PLE.

Segundo as entrevistas individuais dos participantes, todos acham que é possível confundir a língua portuguesa com a língua inglesa no início da sua aquisição da língua portuguesa, em comparação com mandarim, porque consideram as duas muito parecidas, tanto na fonologia ou na terminologia dos vocabulários como nas regras de gramática em geral. Em consequência dessa proximidade, é frequente os aprendentes acabarem por apenas se lembrarem de uma forma em língua inglesa e não se recordam da produção em língua portuguesa, ou vice-versa. Na ISV em português, existem algumas semelhanças entre português e inglês, o que facilita a aquisição da ISV para os alunos chineses. Por exemplo, na ISV em português, a frase inglesa *What is your name?* ou outras frases lidadas por *how*, *why*, *where*, *when*, etc., são apresentadas com ISV, da mesma forma que interrogativas estruturadas com Elementos-QU em português.

Por outro lado, de novo, a maioria dos entrevistados concordam com a existência de “efeitos secundários” da língua inglesa na aquisição inicial da língua portuguesa, especialmente na fonologia. Contudo, a maioria defende que a língua inglesa tem sobretudo um efeito positivo, ou seja, promove a aquisição da língua portuguesa depois da primeira frase, especialmente na área do vocabulário e do domínio da sintaxe. Em comparação com o mandarim, a sua língua materna, a língua portuguesa é bem mais parecida com a língua inglesa do que com o mandarim. Devido a estas semelhanças os aprendentes chineses podem fixar melhor o vocabulário; e quanto à sintaxe, estes alunos, comparando os casos parecidos entre as duas línguas, pensam nas lógicas relativas e chegam às conclusões corretas mais facilmente. Crucialmente, 25% dos participantes, que são alunos proficientes, partilham a opinião de que quando são melhores na língua inglesa, são também melhores na língua portuguesa.

No que diz respeito à minha experiência pessoal, como aprendente da LE/L2, os períodos críticos e conhecimento implícito têm um grande impacto não apenas na pronúncia, mas também nas lógicas de pensamento. Na sintaxe do mandarim, prefiro juntar vários verbos sem conjunções. Como mencionado no primeiro capítulo, os verbos também podem funcionar como sujeito em mandarim. Portanto, como aluna chinesa, prefiro colocar o sujeito depois de verbo com uma vírgula quando escrevo em português, porque a língua materna neles interferiu.

Muitas vezes é difícil para um aluno de PLE que perde o período crítico atingir o nível da língua materna, especialmente para línguas que são de grupos diferentes. É claro que existem alguns excelentes alunos adultos de língua estrangeira, mas eles fizeram grandes esforços para isso.

Além disso, é claro que o inglês tem um impacto na aprendizagem do português para estudantes chineses, mas esta influência não é muito grande. Primeiro, os participantes chineses neste inquérito começaram a aprender inglês após o período crítico. Em segundo lugar, a razão pela qual esses alunos escolhem a língua portuguesa como curso principal deles é, de certo modo, porque eles gostam do idioma inglês ou porque eles atingiram bons resultados em inglês em comparação com outros cursos na escola secundária. Mas, devido às muitas diferenças entre chinês e inglês e à maneira de aprender entre outros, o nível de inglês da maioria dos estudantes chineses é médio. Recebemos frases com bastantes erros na tradução deste questionário, especialmente na tradução de mandarim para português, porque, para os estudantes chineses, para aprender bem é preciso muito esforço, quer na aprendizagem do inglês, quer na do português. Muitos estudantes chineses aprendem português, mas é raro encontrar alunos excelentes. No contexto de que há 53 instituições de ensino superior com cursos de língua portuguesa na China, os tradutores e intérpretes sino-portugueses excelentes ainda são escassos.

Considerações finais

Neste mundo globalizado, os cursos de ensino de língua portuguesa na China, no que diz respeito à educação superior, já estão presentes 53 instituições. Por contraste ao aumento extraordinário de oferta de cursos, verifica-se uma relativa baixa de qualidade no ensino, o que torna o tema preocupante. O desafio do ensino da gramática portuguesa é um dos mais relevantes, devendo-se investir mais no estudo desta temática neste contexto, e verifica-se que a inversão sujeito-verbo em português é um exemplo de problemática destacada, mas raramente referida no ensino do PLE a chineses.

De modo a clarificar a situação do ensino do ISV na China, processou-se o presente trabalho em dois passos. Em primeiro lugar, apresentou-se e comparou-se os enquadramentos teóricos sobre as organizações de sujeito e predicado e as noções de ISV em português e em mandarim. Em segundo lugar, foram feitas descrições dos resultados de inquéritos relativos e analisou-se os desvios cometidos pelos inquiridos até chegar às explicações das respostas deles em geral.

Conforme os resultados dos inquéritos, inferimos que, na verdade, o mecanismo de ISV em português é uma temática problemática e vazia para os alunos chineses de PLE, pois, até erram as ISV obrigatórias, como por exemplo as ISV na interrogativas com elementos-QU ou os casos de algumas imperativas.

No ensino de língua portuguesa na China, a maior parte das aulas são ensinadas à maneira tradicional, ou seja, é um ensino muito baseado na memorização. Geralmente, os professores expõem e os alunos apontam, faltando alguma inter-relação entre eles. O que daí resulta é que os alunos cometem muitos erros na produção, tanto na escrita como na oralidade. Além disso, faltam práticas que promovam uma melhor aprendizagem da gramática, o nível de gramática dos aprendentes chineses é baixo, não fixo e os mesmos são facilmente influenciados pela língua materna ou pelas outras línguas.

No mecanismo da ISV para os alunos chineses, a problemática é o vazio da aprendizagem: por um lado, os professores precisam de ter em atenção a aquisição do mecanismo da ISV em português, por outro lado, os professores precisam de começar a inserir o conhecimento de ISV no seu processo de ensino. Por exemplo, quando ensinam a

frase interrogativa “Como se chama ele?” aos aprendentes iniciantes, os professores podem sensibilizar e identificar a estrutura de ISV nesta frase e explicar as razões, e, nos níveis seguintes, aprofundar e explicar a ISV, e não apenas mandar os alunos decorar.

No final, existem muitos obstáculos no ensino e aprendizagem da ISV em português para o ensino de português na China. A presente dissertação termina, mas a investigação ainda pode ser aprofundada. Espero que o presente trabalho contribua para a melhoria do ensino-aprendizagem de português na China.

Bibliografias

- AllSet Learning. *Separable verb*. Chinese Resource Wiki [on-line]. Disponível em:
https://resources.allsetlearning.com/chinese/grammar/Separable_verb
- Âmbar, M. M. (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português*. Lisboa: Edição Colibri.
- Amorim, M. C. F. (2003). *A Aposição do Sujeito em Português: Estudo Sintático, Semântico e Informativo Informativo* (Dissertação de mestrado) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em:
https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20645/1/Disserta%20a7%20a3o_mar%20Clara%20Figueiredo%20Amorim.pdf
- Andrade, A. M. (2015). *Dificuldades inerentes à aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.o Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de mestrado) Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, Ponta Delgada. Disponível em:
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3538/1/DissertMestradoAndreiaMonteiroAndrade2015.pdf>
- Anjos, C. dos. (1979). *A Menina do Sobrado*. Rio de Janeiro: José Olympio/MEC.
- Barbosa, J. S. (1822). *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa ou Principios da Grammatica Geral Aplicados á Nossa Linguagem*. (7ª ed.). Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.
- Baudisch, A. R. (2015). *Qual a diferença entre Chinês, Mandarim e Cantonês?* Disponível em: <https://medium.com/@AlfredBaudisch/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-chin%C3%A7as-mandarim-e-canton%C3%A7as-3d1ec6d46467>
- Burzio, L. (1986). *Italian Syntax: A Government-Binding Approach*. Dordrecht: Linguistic Society of America.
- Cançado, M. (2005). *Manual de Semântica*. Belo Horizonte: UFMG.
- Capital Normal University. (2014). *Empregos Usuais da Inversão do Sujeito- verbo, Posposição do Advérbio*. Revistas da Universidade Normal da Capital [on-line]. Disponível em: <http://cao82821381.blog.sohu.com/308160193.html>

- Carrancho, A. (2005). *Metodologia da Pesquisa Aplicada Educação*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima.
- Chang, C., & Lau, D. C. (1979). *Confúcio, os analectos*. Porto Alegre: L&PM Pocket.
- Chierici, P. (2008). Distinção morfossintática entre verbos inergativos e inacusativos. *Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas*, 1, 159-175. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/3635>
- Confúcio. (2013). *Os analectos de Confúcio*. (1ª ed.). Pequim: The Chinese Overseas Publishing House.
- Cruz, V. (2016). Os fantasmas do Aleixo. Disponível em Expresso website: <https://expresso.pt/cultura/2016-01-30-Os-fantasmas-do-Aleixo>
- Cunha, C., & Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (18ª ed.). Lisboa: Livraria figueirinhas.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2006). *Breve Gramática do Português do Contemporâneo*. Lisboa: Livraria figueirinhas.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (22ª ed.). Lisboa: Livraria figueirinhas.
- Dia, C. S. (2010). “Jesusalém” de Mia Couto (Caminho). [Web log post]. Disponível em: <https://hasempreumlivro.blogspot.com/2010/10/jesusalem-e-um-lugar-fora-do-mundo-do.html>
- Dias, E. da S. (1918). *Syntaxe Historica Portuguesza*. (5ª ed.). Lisboa: Livraria Clássica de A. M. Teixeira.
- Dik, S. C. (1978). *Functional Grammar*. Amsterdam: North-Holland.
- Duarte, F. B. (2004). *Propriedades morfossintáticas dos verbos intransitivos no português*. Belo Horizonte: UFMG.
- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fibras, J. (1974). *Some Aspects of the Czechoslovak Approach to Problems of Functional Sentence Perspective*. Madrid: Danes.
- Gentil, H. S., Filho, S., & José, C. (2002). *Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.

- Günther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201–210. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>
- He, Y. (2011). *A Generative Grammar of Mandarin Chinese*. (1ª ed.). Pequim: Universidade de Pequim.
- Hu, Z. (2017). *Linguistics - a course book*. (3ª ed.). Pequim: University of Peking.
- Kuroda, S. Y. (1972). The Categorical and the Thetic Judgments, *Foundations of Language* 9, 153–185.
- Kuroda, S. Y. (2005). Focusing on the matter of Topic: a study on «wa» and «ga» in Japanese, *Journal of East Asian Linguistics* 14, 29–38.
- Lin, Y. (2015). *Aprender Português Língua Estrangeira na China e em Portugal - representações dos alunos*. (Dissertação de mestrado) Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14604/1/Tese%20-%20Ye%20Lin.pdf>
- Madeira, A. (2017). *Aquisição de Língua Materna e não Materna: Questões gerais e dados do português*. Berlin: Language Science Press. Disponível em: <https://langsci-press.org/catalog/book/160>
- Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: UA.
- Martins, A. M., & Costa, J. (2016). Ordem dos constituintes frásicos: sujeitos invertidos; objetos antepostos. In A. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de Linguística Portuguesa*. (pp. 371-400). Berlin/Boston: De Gruyter.
- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., & Faria, I. H. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa* (7ª ed.). Lisboa: Caminho.
- Mêncio. (2016). *Mêncio*. Pequim: Zhonghua.
- Moreira, D. F. F. (2014). Sujeito Inexistente. Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/sujeito-inexistente/>
- Moura, J. de A. (2011). *Gramática do Português Actual*. Lisboa: Lisboa.
- Ordóñez, G. S. (1977). *Temas, Remas, Focos, Tópicos Y Comentarios*. Madrid: Arco Libros.

- Perlmutter, D. M. (1978). Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis. In J. Jaeger et al. (Eds.), *Proceedings of the Berkeley Linguistics Society* 4., 157-189.
- Pinto, P. (2019). A Amazônia está a arder! Nuvem de fumo já é visível do espaço.
Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/amazonia-arder-fumo-espaco/>
- Qian, N. (2001). *Moderno Chinese*. Jiangsu: Jiangsu Education Press.
- Santos, S. (2014). Perfil do aprendente universitário de português língua estrangeira em Macau. In M. Grosso & A. Godinho (Eds.) *O Português na China* (pp. 156–187). Lisboa: Lidel.
- Vibranovski, B. (2016). Sujeito oculto, Sujeito indeterminado e Oração sem sujeito. Entenda a diferença. Veja exemplos. Disponível em:
<https://portuguessemisterio.com.br/2016/06/20/sujeito-oculto-x-sujeito-indeterminado-x-oracao-sem-sujeito/>
- Vitorino, J. (2019). Dom Afonso Henriques, o Fundador de Portugal. Disponível em:
<http://jornaldeviladerei.com/2019/01/16/dom-afonso-henriques-o-fundador-de-portugal/>
- Wang, S. (2001). A língua portuguesa na China. Disponível em:
http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf
- Wang, S., & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. (2ª ed.). Shanghai: Foreign Language Education Press.
- Zhao, Y., & Trigos, M. (1996). *Gramática Concisa da Língua Chinesa*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

Anexo 1 – Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Obrigada pela sua colaboração.

此问卷调查不记名，用于硕士论文项目的研究。谢谢您的合作。

Parte A – Informação básica

1. Nacionalidade: _____
2. Sexo: _____
3. Idade: _____
4. Que línguas (além da língua materna) fala? _____
5. Há quantos anos estuda português? _____

Parte B – Exercícios

1. Identifica a ordem Sujeito-Verbo-Objeto nas partes itálicas das frases seguintes, selecionando uma opção (A, B, C ou D), em que (S) significa Sujeito, (V) significa Verbo, (O) significa Objeto. (Escolha Única)

Exmplo: Dinheiro tem ele. (D) Explicação: dinheiro-objeto, tem-verbo, ele-sujeito

A. SVO B. VSO C. OSV D. OVS

(1.1) Não gosto do bolo que as crianças comeram. ()

A. SVO B. VSO C. OSV D. OVS

(1.2) Não sei o que as crianças comeram. ()

A. SVO B. VSO C. OSV D. OVS

(1.3) O que comeram as crianças? ()

A. SVO B. VSO C. OSV D. OVS

(1.4) Que grande bolo comeram as crianças! ()

A. SVO B. VSO C. OSV D. OVS

(1.5) É preciso que eles nos temam. ()

- A. SVO B. VSO C. SV D. VS

(1.6) Surpreendeu os padrões que o funcionário tivesse chegado atrasado ao jantar. ()

- A. SVO B. VOS C. SV D. VS

2. Selecciona a pergunta que melhor corresponde à resposta dada. (Escolha Única)

(2.1) As crianças comeram o bolo. ()

- A. O que é que aconteceu com o bolo?
B. O que é que aconteceu?
C. Quem é que comeu o bolo?
D. Quem é que comeu o quê?

(2.2) O bolo, comeram-no as crianças. ()

- A. O que é que aconteceu com o bolo?
B. O que é que aconteceu?
C. Quem é que comeu o bolo?
D. Quem é que comeu o quê?

(2.3) Comeram as crianças o bolo. ()

- A. O que é que aconteceu com o bolo?
B. O que é que aconteceu?
C. Quem é que comeu o bolo?
D. Quem é que comeu o quê?

(2.4) Comeram o bolo as crianças. ()

- A. O que é que aconteceu com o bolo?
B. O que é que aconteceu?
C. Quem é que comeu o bolo?
D. Quem é que comeu o quê?

3. Assinala com X nas frases que consideras gramaticais (de acordo com as normas do português).

(3.1) O que comeram as crianças? _____

- (3.2) O que é que as crianças comeram? _____
- (3.3) O que as crianças comeram? _____
- (3.4) Que grande bolo comeram as crianças! _____
- (3.5) Que grande bolo as crianças comeram! _____
- (3.6) Que grande bolo que as crianças comeram! _____
- (3.7) Comendo as crianças o bolo desta maneira, ele acaba-se num instante. _____
- (3.8) As crianças comendo o bolo desta maneira, ele acaba-se num instante. _____
- (3.9) Em as crianças comendo o bolo, acaba-se o lanche. _____
- (3.10) Comido o bolo pelas crianças, acabou-se o lanche. _____
- (3.11) O bolo comido pelas crianças, acabou-se o lanche. _____
- (3.12) Como se chama o senhor? _____
- (3.13) Como o senhor se chama? _____
- (3.14) Como é que o senhor se chama? _____
- (3.15) Como é que se chama o senhor? _____
- (3.16) Ou foste tu ou foi o meu pai. _____
- (3.17) Ou tu foste ou o meu pai foi. _____

4. Rescreve as frases seguintes, colocando os verbos em *itálico* antes do seu sujeito.

Exemplo: Se é muito tarde, tu diz-me. Se é muito tarde, diz-me tu.

- (4.1) As bolhas formam-se na água.

- (4.2) O amor ao trabalho basta.

- (4.3) As horas correram, o Sol descambando vem.

- (4.4) Naquela zona existem povos de etnia especial.

- (4.5) Não vês o que eu te dei?

(4.6) A pátria viva!

(4.7) Tu ouve-me!

(4.8) A refeição serve-se a partir das oito horas.

(4.9) Se eles estivessem preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro.

5. Traduz as frases, usando a língua chinesa e portuguesa.

Exemplo: Tendo acabado o trabalho, fui lanchar. 当做完工作后，我去吃点心。

Tendo o trabalho acabado, fui lanchar. 当工作做完后，我去吃点心。

(5.1) Fernando Pessoa morreu em Lisboa. _____

Morreu em Lisboa Fernando Pessoa. _____

(5.2) Ele sabe cantar. _____

Cantar sabe ele. _____

(5.3) O menino dormia tranquilo. _____

Dormia tranquilo o menino. _____

(5.4) Os homens temem Deus. _____

Temem Deus os homens. _____

(5.5) 这个你别做！ _____

你别做这个！ _____

(5.6) 可能他会准时到。 _____

他可能会准时到。 _____

(5.6) 愿我们的儿子受到祝福。 _____

我们的儿子愿能收到祝福。 _____

Anexo 2 – Soluções propostas dos exercícios do Inquérito

1.1	C	2.2	A	3.5	-	3.12	X
1.2	C	2.3	D	3.6	X	3.13	-
1.3	D	2.4	C	3.7	X	3.14	X
1.4	D	3.1	X	3.8	-	3.15	-
1.5	D	3.2	X	3.9	X	3.16	X
1.6	B	3.3	-	3.10	X	3.17	-
2.1	B	3.4	X	3.11	-		
4.1	Formam-se as bolhas na água.						
4.2	Basta o amor ao trabalho.						
4.3	Correram as horas, vem o Sol descambando.						
4.4	Existem naquela zona povos de etnia especial.						
4.5	Não vês o que te dei eu?						
4.6	Viva a pátria!						
4.7	Ouve-me tu!						
4.8	Serve-se a refeição a partir das oito horas.						
4.9	Estivessem eles preparados mais cedo, não teriam perdido o autocarro. / Se estivessem preparados eles mais cedo, não teriam perdido o autocarro.						
5.1	费而南多·佩索阿死于里斯本。 / 死于里斯本，费尔南多·佩索阿						
5.2	他知道唱歌。 / Não pode traduzir em mandarim.						
5.3	孩子睡得很安静。 / 睡得很安静，孩子。						
5.4	人们敬畏上帝。 / 敬畏上帝，人们。						
5.5	Isto (tu) não faças! / Não faças isto (tu)!						
5.6	É possível que ele venha a tempo. / Ele talvez venha a tempo.						
5.7	Abençoados sejam os nossos filhos! / Os nossos filhos sejam abençoados!						